

Câmbio (R\$)		
Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,76	1,94
Comercial	1,816	1,818
Turismo	1,76	1,94
Euro / BC	2,4177	2,4187

Ouro (R\$)	
Gramas	97,000
Variação	estável

Blue Chips		
	Últ. cotação	%
BMF Bov. ON	R\$ 12,00	estável
Bradesco PN	R\$ 32,98	-0,27
Gerdau PN	R\$ 18,37	-2,28
Itaú Unib. PN	R\$ 36,97	+0,08
Petrobras PN	R\$ 23,80	-1,69
Sid Nac. PN	R\$ 17,89	-2,24
Vale PNA	R\$ 41,35	+0,85

Economia

O ex-ministro do Desenvolvimento e atual membro do Conselho da Brasil Foods, Luiz Fernando Furlan, diz estar preocupado com o risco de uma recaída protecionista do Brasil. Um exemplo dado por ele foi a alta de 30 pontos no IPI para carros importados. | PÁGINA 4 |

Justiça

A Justiça Federal em Mato Grosso declarou inválida a licença ambiental de instalação da usina Teles Pires e determinou a suspensão das obras, em especial as detonações de rochas naturais que vêm sendo realizadas na região de Salto de Sete Quedas. | PÁGINA 7 |

País

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou ontem a extinção do 14º e o 15º salários pagos aos parlamentares. Todos os senadores votaram a favor do projeto da senadora licenciada e ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann. | PÁGINA 6 |

Pedro Marcos Barbosa

Questão de Justiça

Poder jurídico é a força legitimamente gerada pelo direito a alguém, de modo que exerça tal prerrogativa em nome de outrem. Por pior que venha a ser o intuito dos "fatores reais de poder", toda "força jurídica" recebida só tem razão de ser se utilizada visando o bem público. | PÁGINA 7 |



Gazeta

DE NOTÍCIAS

1ª FASE
1875 A 1942

2ª FASE
ANO III
EDIÇÃO Nº 566

WWW.JGN.COM.BR

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 2012

R\$ 1,00

BANCO CENTRAL

Selic baixa, mas taxa de juro ao consumidor sobe

Bancos aumentam spreads devido à inadimplência recorde nos financiamentos de veículos

Dados do Banco Central mostram que o custo do crédito subiu pelo segundo mês seguido, apesar da queda do juro básico da economia (Selic) desde agosto do ano passado. Na média, o juro avançou de 38% ao ano, em janeiro, para 38,1%, em fevereiro.

Segundo o BC, a inadimplência recorde no financiamento de veículos levou os bancos a aumentar as margens nos empréstimos, o spread, e por consequência os juros cobrados nessas operações. Nos empréstimos para pessoas físicas, a taxa alcançou 45,4% no mês passado. Em março, o custo já atingiu 45,5% no dia 15, o maior desde setembro.

O chefe do Departamento Econômico do BC, Túlio Maciel, disse que no crédito para veículos o calor subiu de 5,3% em janeiro para 5,5% no mês passado, novo recorde. Boa parte dessa inadimplência, segundo ele, nasceu em operações realizadas em 2010. O volume total de crédito no País subiu 0,4% em fevereiro, para R\$ 2,034 trilhões. | PÁGINA 2 |



Maciel: boa parte da inadimplência com veículos nasceu em operações feitas em 2010



Zayda diz que a arrecadação está crescendo e em "volume considerável"

Arrecadação bate recorde em fevereiro

A Receita Federal informou ontem que os brasileiros pagaram R\$ 71,902 bilhões em impostos federais e contribuições previdenciárias em fevereiro. O volume é recorde para o mês, já que supera o saldo positivo verificado um ano antes, de R\$ 67,891 bilhões (já corrigido pela inflação) - até então o maior para meses de fevereiro.

A arrecadação do mês passado subiu 12,1% ante fevereiro de 2011 em termos nominais e

5,91% em termos reais. Houve, porém, queda real de 30,22% em relação a janeiro deste ano. No primeiro bimestre, a arrecadação acumula R\$ 174,482 bilhões, valor 5,99% maior que o de igual período do ano passado.

A secretária adjunta da Receita, Zayda Bastos Manatta, disse que a arrecadação está crescendo e em "volume considerável". Ela mantém a projeção de crescimento real entre 4,5% e 5% para 2012. | PÁGINA 3 |

Petrobras já avalia propostas para seguro

A Petrobras começou a avaliar as propostas para renovar, por um ano, a sua apólice bilionária de seguro. O valor do contrato é de US\$ 100 bilhões, o maior do Brasil, de acordo com fontes. O prazo para envio das propostas das companhias interessadas terminou na sexta-feira e atraiu seguradoras como Itaú Unibanco, Bradesco, a alemã Allianz, a espanhola Mapfre, a japonesa Tokio Marine e a suíça Zurich.

A cobertura inclui plataformas marítimas, refinarias, terminais, navios, transporte nacional e internacional de petróleo e demais instalações. O seguro tem de ser fechado até o início de junho, prazo de vencimento da apólice atual, que está com a Itaú Seguros. | PÁGINA 3 |



BRICS - A presidente Dilma Rousseff chegou ontem a Nova Délhi, na Índia, onde permanecerá até sábado, para uma visita oficial ao País e participar da 4ª reunião dos Brics, grupo de países emergentes integrado por Brasil, Índia, Rússia, China e África do Sul. | PÁGINA 4 |

Selic recua, mas juros sobem

Inadimplência recorde no financiamento de veículos levou bancos a aumentar as margens nos empréstimos, o chamado spread

Fernando Nakagawa
e Adriana Fernandes
Da Agência Estado

A despeito da queda do juro básico da economia (taxa Selic) desde agosto do ano passado e dos bons indicadores do emprego e da renda, o crédito está cada vez mais caro no País. Segundo o Banco Central, a inadimplência recorde no financiamento de veículos levou os bancos a adotar uma postura mais conservadora: aumentaram as margens nos empréstimos, o chamado spread, e por consequência as taxas de juros cobradas nessas operações.

Dados apresentados ontem pelo BC mostram que o custo dos financiamentos subiu pelo segundo mês seguido. Na média, o juro avançou de 38% ao ano, em janeiro, para 38,1%, em fevereiro. O encarecimento é liderado pelas operações para pessoas físicas, cuja taxa alcançou 45,4% no mês passado. Dado

Cai o custo de captação para bancos

A redução do juro básico da economia iniciada em agosto do ano passado, somada à grande liquidez no mercado financeiro global e brasileiro, derrubaram o custo de captação para os bancos no mês de fevereiro. Essa queda foi observada especialmente na captação de recursos voltados aos empréstimos às pessoas físicas,

onde o custo ficou no menor patamar da série histórica. Dados do Banco Central mostram que, na média, os bancos pagaram juro de 9,6% ao ano para conseguir os recursos - como nos CDBs - para os empréstimos às pessoas físicas. Em janeiro, a taxa de captação nesse segmento estava em 10,2% e

em fevereiro de 2011, em 12,6% ao ano. Até então, o menor custo de captação na pessoa física havia sido em julho de 2009, quando chegou a 9,7%. Nas operações de crédito para empresas, a taxa de captação também caiu, passando de 10,2% para 9,8%. Um ano antes, em fevereiro de 2011, a captação

para os empréstimos custava, em média, 11,4% ao ano. Neste caso, porém, a marca histórica é de outubro de 2002, com 5,8%. Na média geral de todo o mercado de crédito, o custo de captação para os bancos recuou de 10,2% ao ano em janeiro para 9,7% em fevereiro. (Fernando Nakagawa e Adriana Fernandes/AE)

“O comportamento do crédito para veículos em 2010 foi exagerado. Agora que o carro deixa de ser uma novidade, as famílias comprometem a renda com outras coisas e o financiamento perde prioridade no fim do mês”, diz o professor de finanças pessoais do Insper, Ricardo José de Almeida. Ele comenta que atualmente muitos consumidores preferem manter outros pagamentos em dia - como telefonia e internet - porque a recuperação de um carro, pelo banco que deu o financiamento, é mais demorada que o cancelamento de serviços.

Mesmo com a preocupação dos bancos, Túlio Maciel mantém a previsão otimista de que a inadimplência deve melhorar em breve. “Há perspectiva de reversão no médio prazo por fatores como ocupação e rendimento. Isso vai contribuir para que haja reversão da inadimplência no segundo semestre”, disse.

preliminar de março mostra que a tendência de alta segue e o custo já atingiu 45,5% no dia 15, o maior desde setembro.

O chefe do Departamento Econômico do BC, Túlio Maciel, avalia que a inadimplência que resiste a cair é a grande culpada da alta do juro aos consumidores, especialmente no crédito para compra de veículos. Nessa

operação, o calote subiu de 5,3% em janeiro para 5,5% no mês passado, novo recorde. Boa parte dessa inadimplência, diz Maciel, nasceu em operações realizadas em 2010. Naquele ano, o governo incentivou o crédito via bancos públicos e o total de empréstimos para veículos cresceu impressionantes 49,1%.

A inadimplência geral entre

todos os financiamentos para famílias e empresas está estacionada em 5,8%, o pior resultado para fevereiro. Diante do calote alto, bancos estariam “se defendendo” com o aumento das margens. “Os bancos estão com uma posição mais cautelosa e mais seletiva”, explica Maciel.

Historicamente, a inadimplência elevada faz com que

bancos aumentem a margem para compensar possíveis perdas. Hoje, a cada R\$ 100 pagos em juro por uma pessoa física, R\$ 78,85 vão para o caixa da instituição. Um ano atrás, a fatia era de R\$ 71,23. O restante do dinheiro vai para o investidor que depositou o dinheiro usado pela instituição para fazer o empréstimo.

Estoque de crédito avança 0,4%, para R\$ 2,034 trilhões

O volume total de crédito no sistema financeiro cresceu 0,4% em fevereiro relação a janeiro, atingindo R\$ 2,034 trilhões, abaixo do ritmo de 1,4% verificado em fevereiro de 2011. No primeiro bimestre do ano, o crescimento é de 0,2%. No acumulado de 12 meses, o estoque está em desaceleração, passando de alta de 18,4% até janeiro para aumento de 17,3% até fevereiro. O volume de crédito no País atingiu em fevereiro 48,8% do Produto Interno Bruto (PIB), estável ante o registrado em janeiro.

Segundo o Banco Central, a média diária de concessões de novos empréstimos somou R\$ 8,974 bilhões em fevereiro. O valor mostra aumento de 9% na comparação com a média diária verificada em janeiro. Ante fevereiro de 2011, há expansão da média diária de 8,3%. O aumento das novas operações de crédito no mês passado aconteceu especialmente nas operações para empresas, cuja média diária aumentou 9,4% ante janeiro, para R\$ 5,126 bilhões. Nas operações para pessoas físicas, o volume médio diário cresceu 8,3% na comparação mensal, para R\$ 3,848 bilhões.

O crédito para habitação, com recursos livres e direcionados, cresceu 2,3% em fevereiro ante janeiro, para R\$ 210,653 bilhões. No primeiro bimestre deste ano, a alta é de 5,1%. Nos 12 meses encerrados em fevereiro, o crescimento acumulado é de 44%.

O volume de crédito para financiamento de veículos caiu 0,1% em fevereiro ante janeiro. Em 12 meses até fevereiro, o crédito para compra de veículos subiu 6,6%. Já o saldo de empréstimos para compra de veículos por pessoas físicas passou de R\$ 201,668 bilhões para R\$ 201,473 bilhões em fevereiro.

O chefe do Departamento Econômico (Depec) do BC, Túlio Maciel, avalia que o mercado de crédito voltou a crescer em fevereiro e a apresentar desempenho considerado mais próximo do normal. “Em janeiro, quando o número recuou, o dado havia sido atípico. A trajetória do crédito volta a uma situação normal”, disse, ao apresentar os dados do mercado de crédito no mês passado.

“O que vemos é a retomada da expansão, ainda que em um ritmo ainda modesto”, disse Maciel. Entre os fatores que explicam essa moderação no crédito,

Maciel destacou a “posição mais cautelosa por parte dos bancos desde o segundo semestre do ano passado”. “Além disso, há alguma sazonalidade e repercute o ritmo de atividade”, disse.

O chefe do Depec do BC afirmou que a resistência dos bancos é explicada especialmente por um patamar de inadimplência relativamente elevado que tem sido observado. “A despeito do aumento do emprego e da renda, há certa resistência para a inadimplência recuar”, disse. Maciel citou que dados preliminares sinalizam que o crédito tem apresentado expansão mais forte em março, o que reforça a percepção que esse mercado voltou a ter um comportamento mais próximo do normal após o desempenho atípico em janeiro.

Maciel defendeu a retirada de parte das medidas macroprudenciais feita pelo BC no fim de 2011 para alguns segmentos de crédito, inclusive financiamento de veículos. “No fim de 2011, o crescimento já era compatível com as demais modalidades. Por isso, era possível retirar parte das medidas”, disse. Em fevereiro de 2012, a inadimplência nos financiamentos a veículos bateu recorde.

Mantega critica maior cautela na oferta de financiamentos

A maior cautela na oferta de crédito pelos bancos foi criticada pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. Em reunião fechada na segunda-feira na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mantega considerou “inopertuna” a ação das instituições, que têm sido mais seletivas nos financiamentos. Os dados revelados ontem pelo Banco Central, que mostraram o encarecimento do crédito, aumentaram a contrariedade do ministro.

No encontro com industriais paulistas, Mantega foi questionado pelo presidente da Fiesp, Paulo Skaf, sobre restrições impostas recentemente por alguns bancos privados no mercado de crédito. O ministro criticou a estratégia e prometeu que o governo vai agir em breve para melhorar as condições nos financiamentos.

Essa intenção foi reforçada ontem após a divulgação do relatório do BC. Na equipe econômica, os números fortaleceram o diagnóstico de que a retomada da atividade econômica é atrapalhada pelo comportamento do crédito e o elevado custo dos financiamentos.

Há pouco mais de uma semana, após reportagem da Agência Estado sobre o plano do governo

de usar instituições públicas para tentar reduzir os juros, representantes de bancos privados sondaram o Ministério da Fazenda para obter detalhes sobre a estratégia. Em grandes instituições privadas, há a percepção de que esse plano pode ter caráter “político”. No governo, a avaliação é rechaçada com veemência e o ministro Mantega argumenta que as margens praticadas pelos bancos no Brasil são incompatíveis com o grau de segurança do sistema financeiro nacional.

Previsões - Alinhadas com o desejo do ministro da Fazenda, projeções do BC confirmam que os bancos estatais devem crescer com mais força. Em 2012, o total de empréstimos dos bancos públicos - como o Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal - deve avançar 19% na comparação com o ano passado. O ritmo será superior ao esperado para os privados nacionais, que devem ter expansão de 12%, e para os estrangeiros, de 13%.

Pela previsão do BC, o crédito deve crescer, na média, 15% no ano. Em 2011, aumentou 19%. O chefe do Departamento Econômico do BC, Túlio Maciel, considerou a desaceleração e o ritmo previsto para o ano como “adequados”

para a economia brasileira. Nos últimos 12 meses, porém, o volume segue em ritmo maior: 17,3%.

O analista de bancos do BES Securities, Gustavo Schroden, concorda que haverá dois ritmos no mercado. “Privados seguem cautelosos com a crise externa e a consequência disso para o Brasil. Além disso, existe preocupação com o desenrolar da inadimplência que segue em patamar considerado elevado. Esses bancos serão mais seletivos e vão avaliar melhor os clientes”, diz. Em relatório, o Credit Suisse também concorda com o BC e prevê que o crédito deve crescer 15% no ano. De acordo com estimativas da instituição, os dois maiores privados - Itaú e Bradesco - devem avançar abaixo desse nível, na casa dos 13% a 14%.

Sobre os spreads, Gustavo Schroden diz que o tema é complexo e a redução de seu patamar envolve uma série de fatores. “Uma das razões é a inadimplência. Mas há uma série de elementos, como a falta de competição no setor, o alcance do crédito na sociedade, o elevado patamar da taxa Selic e a carga tributária”, enumera. (Adriana Fernandes, Fernando Nakagawa e Altairio Sitta Junior/AE)

ABRAMAT

Material de construção: diminui uso da capacidade da indústria

Da redação, com agências

O nível de utilização da capacidade instalada da indústria de materiais de construção atingiu 82% em março, queda de 5 pontos percentuais na comparação com março de 2011, quando o indicador ficou em 87%, e recuo de 1 ponto ante fevereiro, quando o percentual era de 83%. As informações são de pesquisa mensal da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), entidade que conta atualmente com 49 empresas filiadas, divulgada ontem.

O estudo ainda apontou que a indústria, em sua maioria (60%),

considerou “boas” as vendas do setor em março, enquanto 36% as classificaram como “regulares” no período. Já com relação às expectativas sobre as ações do governo para o desenvolvimento do setor nos próximos 12 meses, a indústria está mais pessimista. Em fevereiro, 54% se mantinha otimista e em março, esse percentual passou para 41%.

O presidente da Abramat, Walter Cover, afirmou, em nota, que o foco das conversas entre a associação e o governo será a desoneração fiscal e da folha de pagamentos e defesa comercial.

“O ano de 2011 não foi muito positivo para a indústria de

materiais, que pretendia crescer 9% no início do ano e fechou o mesmo com 2,9%. É preciso, portanto, retomar alguns pontos importantes, como o ritmo mais acelerado das obras do programa Minha Casa Minha Vida e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e a desoneração do setor”, declarou Cover.

Inflação - A inflação da construção civil, medida pelo Índice Nacional de Custos da Construção - Mercado (INCC-M), foi de 0,37% em março, após ter registrado uma taxa de 0,42% em fevereiro, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). No ano, o INCC-M acumulou um aumento de 1,46% e,

em 12 meses, de 7,85%.

A parcela relativa a Materiais, Equipamentos e Serviços registrou variação de 0,42% em março. Em fevereiro, a taxa de alta de preços havia sido de 0,40%.

Já a parcela referente à Mão de Obra subiu 0,32%, contra alta de 0,43% no mês anterior. O INCC-M é calculado pela FGV com base nos preços coletados entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência.

Os gastos com material e equipamentos para a construção civil aceleraram na passagem de fevereiro para março. No período, a alta passou de 0,32% para 0,44%.

IPEA

Estudo revela visão externa do Brasil

O Brasil deve ficar entre os três países que receberam os maiores volumes de investimentos estrangeiros diretos (IED) nos próximos 12 meses, de acordo com a sexta edição do “Monitor da Percepção Internacional do Brasil”, divulgado ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Essa foi a opção com maior percentual de respostas a essa pergunta, segundo o instituto.

Para 38% dos agentes internacionais entrevistados (consulados, embaixadas, câmaras de comércio, empresas com controle estrangeiro e organizações internacionais com representação no País), o Brasil vai ficar entre os três maiores destinos de IED. Outros 36%

avaliaram que o País ficará entre o quarto e o quinto colocado.

Segundo o estudo, o indicador relativo ao tema passou de 43 pontos, em agosto de 2011, para 51 pontos, em março de 2012, em uma escala que vai de 100 pontos positivos a 100 pontos negativos.

O indicador sobre a expectativa de evolução do Produto Interno Bruto (PIB) nos próximos 12 meses, que chegou a 59 pontos nas duas primeiras edições da pesquisa, realizadas em 2010, caiu para 14 pontos, menor nível entre todas as edições. Na última edição, divulgada em agosto, estava em 30 pontos em uma escala que vai de 100 pontos e -100 pontos.

IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

Arrecadação federal é recorde em fevereiro

Resultado de R\$ 71,902 bi supera em 5,91% o de igual mês de 2011, em termos reais

Célia Froufe e Renata Veríssimo
Da Agência Estado

Os brasileiros pagaram R\$ 71,902 bilhões em impostos federais e contribuições previdenciárias em fevereiro, segundo dados divulgados ontem pela Receita Federal. O volume é recorde para o mês, já que é maior que o saldo positivo verificado um ano antes, de R\$ 67,891 bilhões (já corrigido pela inflação oficial, IPCA) - até então o maior para meses de fevereiro.

A arrecadação do mês passado registrou alta de 12,1% na comparação com fevereiro de 2011 em termos nominais e de 5,91% em termos reais. Houve, porém, queda real de 30,22% na comparação com janeiro deste ano. No acumulado do primeiro bimestre de 2012, a arrecadação acumula um total de R\$ 174,482 bilhões, valor 5,99% maior do que o verificado em igual de 2011, já considerando a correção pelo IPCA.

A secretária adjunta da Receita, Zayda Bastos Manatta, disse que a arrecadação brasileira está crescendo e em "volume considerável". Ela enfatizou que o crescimento não só de fevereiro na comparação com o igual mês do ano passado quanto o do acumulado no primeiro bimestre, também ante o igual período de 2011, foi de cerca de 5%. "Isso em relação a um período forte do ano anterior", ressaltou.

Zayda disse que mantém a projeção de que o crescimento da arrecadação em 2012 ficará entre 4,5% e 5% em termos reais. "Vimos queda da produção industrial, mas crescimento na produção de bens e serviços, e o consumo não caiu. O crescimento do consumo, da massa salarial e o desempenho das empresas ajudaram no crescimento da arrecadação", disse.

O secretário adjunto cen-

Recolhimento do Simples elevará receita de março

Mesmo sem o recolhimento do Simples Nacional, a arrecadação de tributos em fevereiro foi recorde para o mês. Com o adiamento, o pagamento de tributos das empresas inscritas no sistema unificado ajudará a engordar os cofres públicos neste mês.

Em fevereiro, o Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN) informou que as micro e pequenas empresas poderiam pagar os tributos de janeiro até o dia 12 de março - o prazo vence em 20 de fevereiro. "Houve o aumento das faixas (de enquadramento

das empresas) e inclusão de setores no ano passado, por isso teve que ter ajuste no sistema e a declaração passou a ser online", disse a secretária adjunta da Receita Federal, Zayda Bastos Manatta.

Por conta disso, o pagamento de janeiro ficou para março. De acordo com Zayda, os tributos devidos em fevereiro passam a ser pagos normalmente em março. "O prazo de vencimento do Simples foi adiado para março, por isso não teve recolhimento em fevereiro."

tou ainda que não são apenas estes fatores que justificam o aumento, mas sim uma cesta de itens. "Mas esses fatores influenciam fortemente. As importações também", considerou.

Assim como em janeiro, o resultado da arrecadação de tributos federais em fevereiro foi "fortemente influenciado" pelo pagamento de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) relativos ao ajuste anual que apura o lucro das empresas em 2011. Segundo a Receita Federal, foram as empresas do setor financeiro as que optaram pela antecipação do pagamento, já que o prazo legal vence apenas em março.

Pelos dados da Receita, em fevereiro de 2011 o pagamento de IRPJ e CSLL em função da declaração de ajuste anual foi de R\$ 634 milhões, ante um volume R\$ 1,394 bilhão em fevereiro de 2012. Isso representa aumento de 119,87%. Do total recolhido em fevereiro

deste ano, parcela de R\$ 1,098 bilhão foi paga pelos bancos.

No primeiro bimestre, a Receita arrecadou R\$ 5,5 bilhões com IRPF e CSLL relativos ao ajuste anual, 51,75% a mais que em janeiro e fevereiro de 2011. Deste total, R\$ 3,44 bilhões foram pagos por bancos, um incremento de 76,09% em relação ao montante recolhido pelo setor financeiro em igual período do ano passado.

IOF - Outro fator que influenciou positivamente a arrecadação de fevereiro foi o aumento da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) nas operações de crédito para pessoas físicas e nas operações do mercado de derivativos. Segundo a Receita, a arrecadação de IOF no mês passado subiu 5,23%, ante fevereiro de 2011. Os dados da Receita mostram que em fevereiro foram arrecadados R\$ 61 milhões apenas com IOF sobre os contratos de derivativos.

Evolução do mercado de trabalho contribui

Ricardo Leopoldo
Da Agência Estado

O avanço da arrecadação no primeiro bimestre de 2012, como mostrou a Receita Federal ontem, é reflexo, sobretudo, da evolução do mercado de trabalho no País, puxado pelo setor de serviços. Já o setor de serviços tem sido beneficiado pela forte concessão de crédito, nos números do Banco Central. Essa é a opinião do economista-chefe da MB Associados, Sérgio Vale.

Dados divulgados ontem revelaram que a expansão do estoque de crédito e da arrecadação federal em fevereiro subiu, respectivamente, 17,3% (12 meses até fevereiro) e 12,1% (em relação ao mesmo mês de 2011).

O impulso da renda dos trabalhadores neste ano deve levar o varejo restrito a apresentar uma elevação de 10% ante 2011. O nível de emprego no País, que aumenta a formalização das empresas, e a manutenção do bom ritmo do consumo, devem elevar a receita do governo em 12% no

miniais neste ano em relação ao ano passado.

Para Vale, um contraponto a esse parcial quadro favorável da economia é o fraco desempenho da produção industrial, que caiu 3,4% em janeiro ante o mesmo mês do ano passado. Ele estima que em fevereiro esse indicador deve apresentar uma retração de 7,7%, ante mês semelhante do ano passado, enquanto para março ele acredita que deve ser registrada uma queda de 4% em relação a março de 2011.

Apesar dos resultados favoráveis da arrecadação e do crédito, os fracos resultados da indústria de janeiro a março indicam que o nível de atividade do País está frágil. Ele estima alta do PIB de apenas 0,5% no primeiro trimestre, na margem.

"Estamos com uma estimativa de PIB de alta de 3,5% neste ano. Mas devido ao desempenho abaixo do esperado da economia nestes três primeiros meses do ano nossa previsão para o Produto Interno Bruto em 2012 será revista e deve ficar próxima

de 3%", comentou.

Sérgio Vale projeta que a atividade do setor manufatureiro deve cair 5% no primeiro trimestre ante os mesmos três meses do ano passado. Esse resultado negativo tende fazer com que o PIB do País de janeiro a março fique nulo ante o mesmo período de 2011. "A produção industrial deve crescer somente 1,7% em 2012, mesmo depois de ter ficado estagnada e ter apresentado um avanço de apenas 0,3% em 2011", destacou.

Na avaliação do economista-chefe da MB, a adoção de políticas pelo governo para estimular o nível de atividade, como a redução dos juros pelo Banco Central e medidas de incentivo ao consumo das famílias, caso da prorrogação de redução do IPI para produtos da linha branca, devem fazer com que o crédito cresça 17% neste ano, acima da previsão de alta de 15% do BC. Ele espera que o estoque de recursos destinados a financiamentos alcance 52% do PIB em 2012. Vale prevê um

SÃO PAULO

IPC tem ligeira alta de 0,1%

Da Agência Estado

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a inflação na cidade de São Paulo, ficou em 0,1% na terceira quadrimestre de março. O número representa aceleração em relação à inflação praticamente estável de 0,01% registrada no segundo levantamento do mês. Já na comparação com a terceira quadrimestre de fevereiro, o IPC teve certa estabilidade, pois o índice apresentara inflação de

0,07% naquela prévia.

Habitação seguiu em baixa. A inflação recuou de 0,12% na segunda prévia de março para 0,03% neste item. Já o grupo Alimentação finalmente deixou o campo deflacionário, no qual esteve desde a primeira quadrimestre de fevereiro. Depois de registrar deflação de 0,25% na segunda leitura do mês, passou para uma inflação de 0,15% na terceira prévia.

Transportes continuou em aceleração. Saiu de uma inflação de 0,12% no levantamento

anterior e subiu para 0,21% na terceira quadrimestre - foi o item que, na variação ponderada, mais contribuiu para o IPC no período. Ao contrário, o item Despesas Pessoais teve nova desaceleração. Após deflação de 0,10% na segunda parcial de março, passou para uma deflação de 0,15% no terceiro levantamento do mês - foi o item que, na variação ponderada, menos contribuiu para a inflação.

O índice Saúde teve aceleração. Na segunda quadrimestre

A Receita destaca, também, que a arrecadação de IOF cresceu ainda em função de uma ampliação de 16,59% no volume de operações de crédito. Os dados ainda mostram que o pagamento do parcelamento dos débitos inscritos no chamado Refis da Crise somou R\$ 1,587 bilhão em fevereiro deste ano, atingindo R\$ 3,231 bilhões no acumulado do primeiro bimestre de 2012. O Refis da Crise foi importante na arrecadação do ano passado, ao reforçar o caixa em R\$ 21,019 bilhões.

A arrecadação do Imposto de Importação (II) cresceu 8,64% em fevereiro, na comparação com o igual mês do ano passado, para um total de R\$ 2,172 bilhões. No mesmo período, foi arrecadado R\$ 1,233 bilhão de IPI vinculado, o que corresponde a uma alta de 21,34%. A Receita atribuiu o resultado a fatores como elevação de 8,51% no valor em dólar das importações; de 3,06% na alíquota média do Imposto de Importação; de 17,56% na alíquota média do IPI vinculado e de 3,02% na taxa média de câmbio.

Ao mesmo tempo que houve elevação de 18,11% na arrecadação do IPI do setor de bebidas (R\$ 236 milhões), houve queda de 21,15% na arrecadação de IPI de automóveis (R\$ 404 milhões). A Receita registrou ainda uma queda de 8,64% (R\$ 1,314 bilhão) no IPI cobrado em outros segmentos. O decréscimo foi atribuído à queda de 3,4% no resultado da produção industrial de janeiro deste ano, na comparação com janeiro do ano passado.

Conforme a Receita, os principais segmentos que apresentaram queda de arrecadação em fevereiro foram máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-43,43%); metalurgia (-27,89%); produtos químicos (-23,35%); e fabricação de produtos minerais não metálicos (-9,84%).

APÓLICE BILIONÁRIA

Petrobras avalia propostas para renovar seguro

Altamiro Silva Junior e Aline Bronzati
Da Agência Estado

A Petrobras começou a avaliar as propostas para renovar a sua apólice bilionária de seguro. O valor do contrato é de US\$ 100 bilhões, o maior do Brasil, de acordo com fontes. O prazo para envio das propostas das companhias interessadas terminou na última sexta-feira e atraiu seguradoras como Itaú Unibanco, Bradesco, a alemã Allianz, a espanhola Mapfre, a japonesa Tokio Marine e a suíça Zurich.

A cobertura inclui plataformas marítimas, refinarias, terminais, navios, transporte nacional e internacional de petróleo e demais instalações. O seguro tem de ser fechado até o início de junho, prazo de vencimento da apólice atual, que está com o Itaú Seguros. Quem ganhar o contrato vai cuidar da apólice até junho de 2013.

Pelos enormes valores envolvidos, algumas propostas foram entregues para a Petrobras na forma de cossiguro, quando as seguradoras se juntam e dividem os riscos entre si. Segundo uma fonte, que preferiu não ter o seu nome identificado, a Itaú Seguros enviou uma proposta para concorrer à liderança da apólice da Petrobras em 2012 e tem a Bradesco Seguros como cossiguradora. No ano passado, a

Itaú foi líder com 50% do contrato, junto com a Allianz (30%) e a Mapfre (20%). Além disso, boa parte do risco é repassado depois para as resseguradoras.

Vazamentos - A renovação do seguro da Petrobras neste ano deve ser influenciada pelos vazamentos da Chevron no Campo de Frade, na Bacia de Campos (RJ), o primeiro em novembro e o outro identificado no dia 4 de março, além de outros acidentes menores. A expectativa é que os prêmios pagos tenham alta por conta desses vazamentos.

No ano passado, os prêmios ficaram em US\$ 50 milhões, para uma importância segurada de US\$ 95 bilhões. Neste ano, os especialistas falam em algo entre US\$ 55 milhões e US\$ 60 milhões. Mas, pelos critérios da licitação, vence quem sugerir o menor preço. E como uma seguradora não sabe o valor da proposta da outra, não seria surpresa se os prêmios vierem até em linha com os US\$ 50 milhões do contrato de 2011.

Nos últimos dois anos, Itaú Unibanco, Mapfre e Allianz venceram a licitação e ficaram com a apólice. Em 2011, uma cláusula no contrato possibilitou a prorrogação da apólice por mais 12 meses sem a realização de uma nova licitação. Procurada pela reportagem, a Petrobras não se manifestou até o fechamento desta edição.

AGENDA LEGISLATIVA

CNI critica alto custo da produção

Eduardo Bresciani
Da Agência Estado

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou nesta terça-feira sua agenda legislativa para o ano de 2012. Em cerimônia com dezenas de parlamentares, o presidente da entidade, Robson

Andrade, destacou o baixo ritmo de crescimento da indústria e culpou o "alto custo" de produção no Brasil pelo resultado.

"O Brasil hoje é um país de alto custo. O câmbio explica uma parte do problema, mas há uma agenda que depende exclusivamente de nossas iniciativas", disse Andrade. Ele destacou que o preço pago pela energia pelos industriais brasileiros chega ao triplo dos norte-americanos. Reclamou ainda do custo com frete, encargos financeiros e do sistema tributário.

A proposta da CNI tem uma "pauta mínima" de 16 projetos. Em relação a 2011, a principal novidade é a defesa de um projeto para suspender a portaria do Ministério do Trabalho, de

2010, que regulamenta o ponto eletrônico. A estimativa é que a medida poderia gerar R\$ 6 bilhões em gastos para as empresas. "A portaria é um desafio ao bom senso", diz a CNI.

Outro tema incluído é o da chamada "guerra dos portos". A entidade apoia a resolução 72, em tramitação no Senado, que acaba com a possibilidade de estados oferecerem incentivos de ICMS para a importação de produtos importados por seus portos. A entidade pede também a aprovação de um projeto que tramita na mesma Casa para permitir a compensação tributária usando créditos previdenciários.

Ele incluiu ainda um projeto do ex-líder do PT, Paulo Teixeira (SP), que propõe tributar lucros e dividendos, além de investimentos estrangeiros. A CNI pede a rejeição da proposta. Continuar na pauta da indústria os pedidos de aprovação do projeto que regulamenta a terceirização e da derrubada da proposta de redução de jornada de trabalho de 44 horas para 40 horas.

CURTA

Valia pretense investe mais em private equity

Com um patrimônio de R\$ 15 bilhões, o fundo de pensão dos funcionários da Vale (Valia) quer ampliar sua atuação no mercado de private equity. A fundação tem R\$ 600 milhões aplicados no segmento, mas a meta é atingir R\$ 1,1 bilhão em 2012. O presidente da Valia, Eustáquio Lott, afirma que os planos de diversificação incluem ainda a possibilidade do fundo ampliar sua fatia destinada à renda variável de 24% para até 30%.

PRIMUS PROCESSAMENTO DE TUBOS S.A.
PROTUBO
CNPJ 42.416.792/0001-20
AUDITORIA AMBIENTAL

PRIMUS PROCESSAMENTO DE TUBOS S.A. - PROTUBO, torna público que entregou ao Instituto Estadual de Ambiente - INEA, em 26.03.2012, Relatório de Auditoria Ambiental do ano de 2011 para realizar as atividades de curvamento de tubos e perfis; revestimento com polietileno e endurecimento e informa que este estará à disposição para consulta na Rua Campo Grande, 3760 - Campo Grande no Município do Rio de Janeiro, no período de 29.03.2012 a 29.04.2012, no horário das 08:00 às 17:00 horas. Informa, ainda, que o referido relatório também estará disponível para consulta na biblioteca do INEA, na Rua Fonseca Teles nº 121, no horário das 9:30 às 16:30 horas.

COMÉRCIO EXTERIOR

Recaída protecionista do País preocupa Furlan

Para ex-ministro, um exemplo foi a alta de 30 pontos do IPI sobre carro importado

Francisco Carlos de Assis
Da Agência Estado

O ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e atual membro do Conselho de Administração da Brasil Foods, Luiz Fernando Furlan, disse ontem, em entrevista à Agência Estado, ter preocupação com o risco de uma recaída protecionista do Brasil. Ele fez esta observação ao ser questionado sobre a insistência do governo brasileiro em manter, no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC), o debate sobre o ajuste de políticas comerciais à variação cambial para evitar prejuízos ao setor produtivo.

Na edição de ontem do jornal "O Estado de S. Paulo", o embaixador brasileiro na OMC, Roberto Azevedo, afirma que o País "quer ter o direito reconhecido de elevar tarifas de importação ou implementar barreiras todas as vezes que uma valorização excessiva do câmbio afetar a entrada de produtos no País e prejudicar a indústria nacional".

"Eu acho que algumas medidas são importantes, mas tenho uma preocupação com uma recaída protecionista do Brasil", disse Furlan. "Estamos usando algumas desculpas protecionistas para justificar nossa deficiência em tomar medidas que desonorem a produção e aumentem a



Furlan: desculpa protecionista para justificar deficiência

competitividade. Colocar toda minha energia em uma agenda de competitividade, melhorando a infraestrutura, simplificando a burocracia, desonerando e tratando do custo do dinheiro para a produção, que não pode ser

comparado ao custo do dinheiro para consumo. Essas coisas são fundamentais", sugeriu.

Um exemplo dado por Furlan como sendo de cunho protecionista foi o aumento de 30 pontos percentuais na alíquota do Impo-

sobre Produtos Industrializados (IPI) para carros importados. A medida foi adotada pelo governo federal em meados de setembro.

"É uma medida heterodoxa, não se sustenta na OMC e o governo não sabe disso", afirmou. "Foi uma medida meio padrão argentino, que ameaça com tributação se a empresa não investir no País. Até tem dado certo (algumas montadoras estão anunciando investimentos no Brasil), mas esta é uma cantilena perigosa. Você toma uma medida heterodoxa, ela produz um resultado e você acha que isso é legal. Mas o protecionismo não é caminho de desenvolvimento de um país do porte do Brasil."

O ex-ministro lembra que, quando foi convidado a assumir o Ministério do Desenvolvimento, em 2002, uma das primeiras perguntas que fez a Luiz Inácio Lula da Silva foi se ele teria uma política protecionista ou apoiaria uma política de expansão das exportações e de conquista de mercados. "Eu disse: 'Olha, presidente, se o senhor acha que tem de ser uma política protecionista eu não sou a pessoa certa'", afirmou.

Para o ex-ministro, hoje à frente de um dos maiores grupos industriais e exportadores do País, o Brasil deve ser um "atacante", ou seja, tem de conquistar mercados, identificar as oportunidades e buscar resultados, "sem jogar na retranca".

VISITA

Dilma já está na Índia para reunião dos Brics

Tânia Monteiro
Enviada especial da Agência Estado

A presidente Dilma Rousseff já está em Nova Délhi, onde permanece até o próximo sábado, para uma visita oficial ao País e participar da 4ª reunião dos Brics, grupo de países emergentes integrado por Brasil, Índia, Rússia, China e África do Sul. Dilma desembarcou na base aérea de Palam, por volta das 13h, oito horas e meia a mais que no Brasil.

Com aparência bastante cansada, Dilma chegou acompanhada da filha, Paula, e de seis ministros que integram a comitiva. Na entrada do hotel, a presidente recebeu um Bindi, que é um apetrecho utilizado no centro da testa, próximo às sobrancelhas, representando o sexto sentido, terceiro olho ou olho da sabedoria. Dilma evitou dar declarações à imprensa. No caminho, a comitiva presidencial fez uma parada técnica em Granada, na Espanha, onde deu uma volta na cidade e jantou.

Não havia programação para ontem. A agenda oficial da presidente Dilma começa hoje às 14h30, hora local, com a cerimônia de entrega do título de doutora honoris causa da Universidade de Nova Délhi. À noite, a presidente participa de jantar oferecido a todos os presidentes dos países integrantes dos Brics, encontro que oficialmente será aberto amanhã. Na tarde de hoje, a presidente poderá se reunir com o presidente da África, do Jacob Zuma.

Comunicado - A embaixadora Edileusa Fontenele Reis disse que o comunicado conjunto a ser assinado pelos cinco países deverá se concentrar principalmente em questões econômicas, principalmente tendo em vista a crise financeira mundial, além da implementação das reformas das instituições financeiras internacionais como FMI e Banco Mundial. O documento terá também uma parte política, já que há uma crise no Oriente Médio e Norte da África, que inspiram cuidados, no caso da Síria e no contexto da crise não se pode deixar de considerar a questão Israel e Palestina.

Questionada se a violência na Síria, especificamente, será citada no documento, a embaixadora Edileusa disse que "a condenação à violência será um denominador comum de todos os países que querem um fim da violência e a busca de uma solução diplomática e pacífica", ressaltando que os países não querem intervenção.

Segundo a embaixadora, a crise entre a China e o Tibete, que

levou na segunda-feira um tibetano a atear fogo ao próprio corpo, em protesto contra a repressão praticada pelo presidente chinês Hu Jintao, não deverá ser tratada no documento dos países do Brics. "Não creio que entrará porque estamos mais preocupados com crises que eclodiram e que estão em um momento de grandes episódios de violência", comentou ela. "Não se pretende abordar especificamente sobre a questão do Tibete", comentou.

Ao lembrar a importância dos Brics, Edileusa citou que os cinco países emergentes em 2012 serão responsáveis por 56% do crescimento mundial. O G7, grupo que reúne os sete países mais ricos do mundo, será responsável pelo crescimento de apenas 9,5%, menos que o que ocorrerá na América Latina. "A redução do crescimento da economia global é um assunto que preocupa a todos Preocupa aos Brics, aos países em desenvolvimento e aos próprios países desenvolvidos", acrescentou.

Outra proposta a ser discutida na reunião é a criação de um banco de desenvolvimento comum aos cinco países emergentes. "Deve ser anunciado não ainda a criação do banco, mas a constituição de um grupo de trabalho para estudar as modalidades de constituição do banco", afirmou Edileusa, lembrando que o banco é muito importante porque cria uma "fonte alternativa de financiamento sobretudo para países em desenvolvimento".

Integram a comitiva os ministros das Relações Exteriores, Antonio Patriota; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando Pimentel; da Ciência e Tecnologia, Marco Antonio Rupp; da Educação, Aloísio Mercadante; da Comunicação Social, Helena Chagas; do Turismo, Gastão Vieira; o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, e o secretário executivo da Fazenda, Nelson Barbosa. Também fazem parte da comitiva os governadores de Sergipe, Marcelo Déda; e da Paraíba, Ricardo Coutinho.

Bolo - A presidente encontrou um bolo de chocolate para comemorar, em sua suite no Taj Palace Hotel, onde está hospedada, o aniversário de 36 anos de sua filha, Paula, que a acompanha na viagem de quase uma semana à Índia.

Para a festinha, foram convidados os seis ministros que integram a comitiva presidencial, os três governadores e os principais assessores da presidente. Paula tem acompanhado a mãe em viagens mais longas, como a da China, no ano passado.

AUTOMÓVEIS

Chineses assumem operações de vendas da Chery no Brasil

Rodrigo Petry
Da Agência Estado

A montadora chinesa Chery passa a contar com uma equipe de executivos da matriz para comandar as operações de venda de veículos no Brasil. Até então, os carros eram comercializados no País por meio de uma importadora, a Venko. A vinda dos executivos está relacionada à construção da fábrica brasileira da Chery, em Jacareí (SP), que será a primeira da montadora com todas as etapas do processo produtivo realizado fora da China. A capacidade de produção prevista é de 50 mil veículos a partir da inauguração da fábrica, programada para o final de 2013. Os investimentos totais da Chery no Brasil deverão somar US\$ 400 milhões.

"Trouxemos nossos executivos para sincronizar os padrões da companhia com o crescimento do mercado brasileiro, que se assemelha ao que acontece na China", disse o presidente de operações internacionais e vice-presidente global da Chery, Zhou Biren. O novo presidente da Chery no Brasil será Kong Fan Long, o vice-presidente, Du Weiqiang, o vice-presidente e diretor industrial, Wu Dejun; e o CEO e diretor comercial, Luis Curi.

Segundo Biren, a fabricação está de acordo com a exigência do governo brasileiro de 65% de

conteúdo nacional na produção dos veículos. "A ideia é atender as leis brasileiras", afirmou.

O executivo global da Chery afirmou que, independente da iniciativa tomada pelo governo brasileiro no final do ano passado de elevar em 30 pontos percentuais o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para carros importados sem maior parcela de conteúdo nacional, a construção da fábrica sempre esteve nos planos. "Mesmo com o IPI, temos confiança no Brasil", afirmou.

Porém, Biren não esconde a preocupação com a medida do IPI, que reduziu pela metade a projeção de vendas de veículos da Chery, por meio de importação, este ano no País, de 60 mil para 30 mil. "Gostaríamos de uma flexibilização, já que estamos construindo uma fábrica no Brasil. Acreditamos que alguma medida (sobre IPI) possa sair em breve", afirmou.

No ano passado, as vendas no mercado brasileiro somaram 22 mil unidades, ante 7,6 mil de 2010. No total, a Chery conta com 105 revendedoras no País, que passaram a ser atendidas diretamente pela equipe comercial da montadora chinesa no Brasil. Até o final deste ano, este número de revendedoras deverá saltar para 150.

Por meio da fábrica no País, que quando estiver funcionando

plenamente, em três turnos, terá capacidade para produzir 150 mil veículos, a Chery quer se beneficiar dos acordos comerciais com o Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai) e com o México para exportar a estes países.

Até o final de 2013, a linha de montagem contemplará um modelo, e depois dois no ano seguinte, devendo chegar a três. Os aportes na primeira fase, até dezembro de 2013, somarão US\$ 200 milhões. Hoje, a empresa comercializa no Brasil os modelos Face, Cielo (hatch e sedã), Tiggo, QQ e S18, todos importados.

No mercado brasileiro, a montadora chinesa busca atingir uma fatia de mercado de 3% até 2015, quando a fábrica em Jacareí estiver funcionando plenamente. No entanto, as vendas no Brasil deverão incluir ainda a importação de veículos produzidos pela montadora no Uruguai e originários da China.

Atualmente, a fatia de mercado encontra-se em 0,66% no Brasil, mas a previsão é encerrar este ano em 0,75%. A intenção da companhia é também passar a oferecer linhas de financiamento próprio para a aquisição dos veículos pelos consumidores.

Autopeças - No mesmo terreno onde será construída a fábrica da Chery, com um total de 1 milhão de metros quadrados, está prevista a instalação de um

parque industrial, destinado ao fornecimento de peças à montadora. "Imaginamos que algumas linhas de peças comecem a ser produzidas simultaneamente com a inauguração da fábrica (em dezembro de 2013)", disse.

Segundo Biren, fornecedores brasileiros e chineses, entre os quais alguns parceiros globais da Chery, devem se instalar na área do parque industrial, que ocupará cerca de 500 mil metros quadrados. Algumas empresas devem começar a prospeção ao Brasil a partir da metade deste ano.

O executivo global da Chery informou ainda que a empresa poderá investir num centro de pesquisa e desenvolvimento no Brasil. "Isso ocorrerá, dependendo das nossas necessidades", afirmou. Já a prefeitura de Jacareí está fechando convênio com uma universidade na região para o ensino do mandarin aos futuros funcionários da montadora. A construção da fábrica começou no mês passado e encontra-se atualmente na fase de terraplenagem.

No ano passado, a Chery vendeu 643 mil unidades no mundo, das quais 160 mil foram destinadas à exportação. A empresa atua em 80 países com 13 unidades produtivas fora da China, porém por meio do modelo apenas de montagem (CKD).

CHOCOLATES

Kraft e Nestlé de olho em Israel

Angelo Ikeda
Da Agência Estado

A Kraft Foods e a Nestlé estão de olho no mercado israelense de chocolates, que vem tendo uma procura maior e, assim, pode oferecer uma porta de entrada para o Oriente Médio. Com a fração de demanda em mercados tradicionais como os Estados Unidos e a Europa, os fabricantes de chocolate es-

tão buscando novos consumidores. Embora Israel represente apenas 1,5% da demanda global, o mercado de chocolates do país deve crescer entre 5% e 10% este ano em valor. Nos últimos anos, o crescimento foi de quase 40%, segundo a Leatherhead Food Research.

No mês passado, a Nestlé ampliou sua participação na fabricação de alimentos israelense Osem Investments em 4,99%,

para 58,76%. A Kraft Foods Israel, por sua vez, informou que ampliou sua linha de produtos no país em 2011, principalmente por meio da marca de chocolates Milkka. A empresa disse ainda que o plano de longo prazo é aumentar os negócios no país com os chocolates Milkka e outros produtos.

O aumento no consumo de chocolate, feito predominantemente de cacau, se dá em um momento

de alta na demanda por outras soft commodities. "Há uma forte relação entre o aumento do PIB e o consumo de produtos relacionados ao cacau", disse Keith Flury, analista de soft commodities do Rabobank. "As empresas veem um país em crescimento como Israel e querem vender bens de consumo como cereais e sorvete, que elevam a demanda por cacau." *Com agência Dow Jones.

FINANCIAMENTO

Light Energia obtém R\$ 35 mi do BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou um financiamento de R\$ 35,5 milhões para a Light Energia S/A. O montante deve ser utilizado para substituir equipamentos e materiais obsoletos, a fim de aumentar a eficiência da empresa em geração, criando ganhos de 8 MW médios ou 70 GWh/ano, sem a necessidade de ampliação do parque, informou o banco em comunicado.

Os recursos do BNDES são provenientes da linha Proesco, de apoio a projetos de eficiência energética, e correspondem a 74,6% do investimento total. Uma das melhorias será a substituição dos motores das bombas das usinas elevatórias, em operação há mais de 55 anos. A substituição dos motores, além de elevar a confiabilidade dos equipamentos, deverá acrescentar até 6,67 MW médios, graças à redução de consumo de energia nas bombas.

Outra medida é a substituição dos transformadores das hidrelétricas Nilo Peçanha e Fontes Nova, que reduzirá perdas técnicas, proporcionando ganho de até 1,1 MW médio. O projeto, que gerará cerca de 200 empregos diretos e 440 indiretos, prevê ainda a aquisição e modernização de equipamentos, materiais e sistemas, automação parcial das usinas e modernização do Centro de Operação do Complexo de Lajes.

O parque gerador da empresa possui duas usinas elevatórias (Vigário e Santa Cecilia) e cinco usinas hidrelétricas, com capacidade instalada total de 855 MW: Fontes Nova (132 MW), Nilo Peçanha (380 MW) e Pereira Passos (100 MW), que formam o Complexo de Lajes, em Pirai (RJ); Ilha dos Pombos (187 MW), em Carmo (RJ), na divisa com Além Paraíba (MG); e Santa Branca (56 MW), no município paulista homônimo.

BALANÇO

Gol registra prejuízo de R\$ 669,5 mi em 2011

Em 2011, o faturamento atingiu R\$ 7,54 bi, volume 8% maior que os R\$ 6,98 bi de 2010

A Gol registrou lucro líquido de R\$ 54,27 milhões no quarto trimestre do ano passado, queda de 59% em relação ao lucro de R\$ 132,21 milhões obtido em igual período de 2010. No acumulado de 2011, contudo, a companhia aérea apresentou prejuízo de R\$ 669,5 milhões, variação negativa de 412% sobre o lucro de R\$ 214,2 milhões conseguido no ano anterior.

Entre outubro e dezembro, o Ebitdar (lucro operacional antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações somado ao valor dos custos operacionais com arrendamento mercantil de aeronaves e com arrendamento suplementar de aeronaves) recuou 49,7% e ficou em R\$ 238,9 milhões, ante R\$ 475 milhões no quarto trimestre de 2010. Nos 12 meses de 2011, o Ebitdar totalizou R\$ 747,9 milhões, queda de 51,3% sobre o R\$ 1,54 bilhão registrado em 2010.

Já a receita operacional líquida somou R\$ 2,23 bilhões no último trimestre do ano passado, 19,5% superior ao R\$ 1,87 bilhão obtido no mesmo período de 2010. Em 2011, o faturamento alcançou R\$ 7,54 bilhões, volume 8% maior que os R\$ 6,98 bilhões registrados no ano anterior.

Os resultados consolidados da Gol no quarto trimestre de 2011 incluem a Webjet - em 3 de outubro, a companhia aérea completou a aquisição de 100% do capital da concorrente. No entanto, a aprovação final da compra da Webjet ainda encontra-se sob análise final do Cade.

A Gol registrou no quarto trimestre de 2011 crescimento de 17,7% na receita com passageiros na comparação com o resultado obtido entre outubro e dezembro de 2010, totalizando R\$ 1,998 bi-

Lucro da CSN sobe 46%, para R\$ 3,667 bi

Roberto Carlos dos Santos
Da Agência Estado

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) registrou lucro líquido de R\$ 817 milhões no quarto trimestre do ano, alta de 81% ante os R\$ 450 milhões registrados em igual período de 2010. No ano, a empresa acumulou lucro de R\$ 3,667 bilhões, crescimento de 46% na comparação com 2010.

O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações) atingiu R\$ 1,463

bilhão no quarto trimestre do ano passado, alta de 1% ante o R\$ 1,442 bilhão apurado no mesmo período de 2011. A margem Ebitda registrou recuo de 7 pontos percentuais, para 35%. No ano, o Ebitda somou R\$ 6,468 bilhões, alta de 2% e margem de 39%.

A receita líquida da companhia somou R\$ 4,167 bilhões no quarto trimestre do ano passado, crescimento de 21% em relação ao mesmo período de 2010. Em todo o ano passado a receita líquida atingiu R\$ 16,50 bilhões, alta de 14%.

lhão. As receitas auxiliares, por sua vez, subiram 36,9% no período, somando R\$ 235,5 milhões.

Na análise da receita de passageiros por assento/quilômetro disponível (Prask), porém, a Gol registrou queda de 0,2% - passou de R\$ 15,68 no último trimestre de 2010 para R\$ 15,65 em igual período do ano passado. As receitas auxiliares pela análise por assento/quilômetro disponível (Ask) subiram 14,3% no quarto trimestre do ano passado em relação ao igual período de 2010.

Segundo a Gol, o crescimento das receitas auxiliares se deve, principalmente, em função do aumento de 10% nas receitas geradas pela operação de carga; 20% de aumento nas receitas provenientes de taxas de remarcação, atendimento ao passageiro e reembolso de passagens; e 30% nas receitas com acordos de

parcerias internacionais. A receita operacional líquida consolidada somou R\$ 2,23 bilhões no último trimestre do ano passado, 19,5% superior ao R\$ 1,87 bilhão obtido no mesmo período de 2010.

Segundo a empresa, a variação positiva na receita líquida consolidada ocorreu em função do aumento de 15,5% na demanda consolidada da Gol por conta da incorporação do desempenho da malha aérea da WebJet no resultado consolidado do quarto trimestre em relação ao igual período do ano passado.

Adicionalmente, houve um aumento de 1,8% no yield (indicador de tarifa) entre os períodos, parcialmente compensado pela queda de 2,4 pontos percentuais na taxa ocupação consolidada. O Prask consolidado apresentou uma queda de 1,7% em relação ao quarto trimestre de 2010.

IMÓVEIS

Cyrela busca melhorar margens com redução de despesas gerais

Vanessa Stecanella
Da Agência Estado

A Cyrela Brazil Realty deve dar continuidade ao processo de redução de despesas iniciado no ano passado, segundo o vice-presidente financeiro da companhia, José Florêncio Rodrigues Neto. No ano passado, a estratégia da companhia foi focada no corte de despesas em geral para melhorar as margens. Neste ano, de acordo com o executivo, a empresa busca uma racionalização de contas administrativas, em canteiros de obras e até com material de construção. "Comprar melhor é um dos objetivos, visando custos menores", disse o

executivo, ontem, em teleconferência com a imprensa.

As despesas gerais e administrativas, incluindo os honorários da administração, totalizaram R\$ 112,9 milhões no quarto trimestre do ano passado, representando 5,7% da receita líquida reconhecida no trimestre. No trimestre anterior, as mesmas despesas haviam representado 6,5% da receita líquida e no igual período do ano anterior, 7,9%. Em relação às vendas contratadas, a participação de tais despesas foi de 4,7% no trimestre, 1,6 ponto percentual menor que a participação no trimestre anterior. Em 2011, as despesas gerais e administrativas somaram R\$ 404,0 milhões, ou 6,6% da receita líquida do exercício, contra 7,2% em 2010.

Ebitda - Entre outubro e dezembro, o Ebitda somou R\$ 337,5 milhões, 46,2% maior que os R\$ 230,9 milhões do trimestre anterior. Em relação a igual período de 2010, o Ebitda teve crescimento de 120,2% em termos de valor e crescimento de 6 pontos na margem. No ano, o Ebitda atingiu R\$ 852,2 milhões com margem de 13,9%, o que indica crescimento de 0,7% em valor e uma queda de 3,4 pontos na margem.

De acordo com a companhia, essa melhora no Ebitda em comparação ao trimestre anterior decorre da melhoria da margem

bruta e manutenção de despesas administrativas. No quarto trimestre, a maior entrega de obras fez com que juros capitalizados em estoques fossem levados à despesa financeira.

José Florêncio Rodrigues Neto informa que existe um trabalho contínuo junto ao quadro de colaboradores para corte de despesas, focado em redução e racionalização de despesas comerciais e otimização de sistemas e processos, o que gera maior eficiência no trabalho. "Cada gestor tem metas, o que cria um alinhamento para corte de despesas. O desafio é fazer bem feito e mais barato", disse o vice-presidente financeiro da Cyrela.

EUA

Câmara aprova Lei de Empregos

Em um raro caso de parceria entre republicanos e democratas, a Câmara dos EUA aprovou ontem a Lei de Empregos Americanos, que tem como objetivo de expandir o emprego. Este foi o último passo antes de a Lei ser assinada pelo presidente dos EUA. A lei foi aprovada por 380 a 41.

A lei reflete o desejo dos dois partidos de mostrar em ano de eleições que eles estão fazendo o que podem para eliminar as dificuldades para pequenos e novos negócios. A lei prevê a redução dos impostos sobre a folha de pagamento dos empregados, para os empregadores, e também a redução das contribuições dos trabalhadores para a previdência.

GREVE

Na Alemanha, cerca de 430 voos são cancelados

A operadora de aeroportos alemã Fraport disse que cerca de 430 voos foram cancelados ontem, em decorrência de uma greve no aeroporto de Frankfurt. O sindicato alemão do setor público convocou os funcionários envolvidos nos serviços de passageiros, carregadores de bagagens, bem como outros trabalhadores em terra, incluindo motoristas de ônibus, a uma greve visando a obtenção de um aumento salarial de 6,5%. O sindicato reivindicava ainda melhores condições de trabalho para os estagiários. O sindicato disse que exige aumento mínimo de €200 por mês nos salários dos trabalhadores.

Além dos funcionários dos aeroportos, a entidade apelou também aos funcionários públicos nos estados da Renânia-Palatinado, Sarre e Hamburgo para que se juntem à ação. As negociações deverão ser retomadas nos dias 28 e 29 de março. Na segunda-feira, a Deutsche Lufthansa havia dito que cancelaria cerca de 400 voos em Frankfurt devido à greve. A companhia alemã opera normalmente 1.800 voos por dia.

Iberia - Um sindicato que representa os pilotos da companhia espanhola Iberia convocou ontem para todas as segundas e sextas-feiras, de 9 de abril até 20 de julho, com o objetivo de pro-

testar contra a criação de uma nova companhia de baixo custo, a Iberia Express. As greves vão ocorrer após as negociações que o governo solicitou entre a companhia e o sindicato. Se não falharem em chegar a um acordo.

Segundo o sindicato dos pilotos a criação da Iberia Express viola o acordo de negociação coletiva da companhia, uma acusação que a Iberia rejeita. Os pilotos já realizaram greves em 12 dias desde dezembro. A empresa informou que as perdas por causa de cada greve chegam a cerca de €3 milhões. A Iberia é o braço espanhol do International Consolidated Airlines Group.

BANCOS

Citi quer mais 100 mil clientes de alta renda

Altamiro Silva Júnior
Da Agência Estado

O Citibank pretende manter seu foco no segmento de alta renda e, para isso, tem por meta abrir 100 mil contas correntes em 2012, segundo o responsável pela área de pessoa física do banco no Brasil, Leonel Andrade. Se a meta for cumprida, o Citibank deve encerrar o ano com 500 mil contas.

No primeiro trimestre foram abertas 25 mil contas, de clientes com renda mensal acima de R\$ 7 mil. "O Citibank sempre foi focado na alta renda e vai continuar assim", disse o executivo durante entrevista à imprensa nesta terça-feira, quando anunciou a entrada da Credicard, a financeira do Citi, no comércio eletrônico com a abertura do portal Shopping Credicard.

Credicard entra no comércio eletrônico

A Credicard, financeira do Citibank, anunciou ontem a entrada no mercado de vendas online. A empresa criou o portal Shopping Credicard e espera faturamento de R\$ 200 milhões no primeiro ano de operação.

O portal vai reunir produtos de várias lojas em um único site e inicialmente só vai aceitar pagamento com os cartões da marca, a bandeira Diners e os cartões do Citi. Segundo o presidente da Credicard, Leonel Andrade, até o final deste semestre, a loja virtual vai aceitar todos os cartões. Outra meta é ampliar o número de lojas do portal, que nasce com seis unidades.

Além das lojas tradicionais, o portal vai ter um espaço para a venda de produtos associados a Roberto Carlos. O cantor lançou um cartão com a Credicard, que

Andrade, que também é presidente da Credicard, assumiu em 2011 a área de varejo do banco. Segundo ele, isso vai permitir melhor integração do banco com a financeira. A Credicard tem 7 milhões de cartões emitidos e movimento, no ano passado, R\$ 32 bilhões.

O Citi resolveu nos últimos anos reforçar as operações da Credicard. Antes a empresa só cuidava de cartões de crédito. Quando assumiu a empresa, comprando a participação do Itaú, o Citi resolveu ampliar a atuação da Credicard, que entrou no financiamento a pessoas físicas, venda de seguros e, mais recentemente, no credenciamento de lojas para bandeiras de cartões, em conjunto com a Elavon. Por enquanto, esse último segmento está em testes e a partir de maio as operações começam em escala maior.

Além das lojas tradicionais, o portal vai ter um espaço para a venda de produtos associados a Roberto Carlos. O cantor lançou um cartão com a Credicard, que já tem 180 mil unidades emitidas. Para criar o portal, a Credicard fechou parceria com o site Comprafacil.com. A empresa promete não ter problemas de logística, comuns no comércio eletrônico. Segundo Leandro Siqueira, diretor de Marketing e Atendimento do Comprafacil.com, a empresa aumentou no ano passado em 70% o número de transportadoras que prestam serviço para o site.

A Credicard tem 7 milhões de cartões emitidos e atua em segmentos como seguros, financiamentos e aquisição (credenciamento de lojas para acatamento de bandeiras de cartões). Em 2011, os cartões da financeira movimentaram R\$ 32 bilhões. Desse total, R\$ 3,1 bilhões foram gastos em comércio eletrônico. (Altamiro Silva Júnior/AE)

MERCADO

Bovespa fecha em baixa de 0,97%

Da redação, com agências

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) tentou manter a abertura a continuidade dos ganhos da véspera, mas sucumbiu ao sinal vermelho do exterior e operou praticamente todo o dia em baixa. Os dados norte-americanos desapontaram e os investidores não hesitaram em vender. A queda doméstica foi diversificada, com destaque para siderurgia, construção civil e Petrobras. Vale, por outro lado, subiu e manteve um pouco as perdas, seguindo o índice nos 66 mil pontos.

O Ibovespa terminou o dia em baixa de 0,97%, para 65.925 pontos (-1,14%) e, na máxima, os 66.968 pontos (+0,42%). No mês, sobe 0,34% e, no ano, 16,36%. O giro financeiro totalizou R\$ 6,478 bi.

Desagradou no exterior, principalmente, o índice de confiança do consumidor norte-americano,

que caiu para 70,2 em março ante previsão de 70. O indicador puxou as bolsas europeias e norte-americanas para baixo. O Dow Jones perdeu 0,33%, aos 13.197,73 pontos, o S&P recuou 0,28%, aos 1.412,52 pontos, e o Nasdaq teve baixa de 0,07%, aos 3.120,55 pontos.

Na Nymex, o contrato do petróleo para maio subiu 0,28%, a US\$ 107,33 o barril. Petrobras, aqui, recuou 1,32% na ON e 1,69% na PN.

Vale, ao contrário, subiu 0,71% na ON e 0,85% na PNA, impedindo um recuo maior do Ibovespa. A mineradora foi beneficiada pela notícia de pagamento da primeira parcela de US\$ 3 bilhões em dividendos e também pela elevação de recomendação por um grande banco.

Usiminas PNA teve queda de 5,79% e liderou as perdas do Ibovespa. Gerdau PN, -2,29%, Metalúrgica Gerdau PN, -2,40%, CSN ON, -2,24%.

CURTA

Irlanda fará referendo sobre pacto dia 31 de maio

O governo da Irlanda informou que o referendo sobre o novo tratado fiscal da União Europeia será realizado em 31 de maio e deve iniciar formal a uma campanha para convencer os cidadãos a apoiar o pacto, caso contrário o país corre risco de perder o acesso a fundos de resgate. O vice-primeiro-ministro, Eamon Gilmore, afirmou que os cidadãos serão perguntados se o governo pode ou não ratificar o tratado.

IPÉCOL S/A INDÚSTRIAS GRÁFICAS
CNPJ nº 33.074.865/0001-51 - NIRE 33300102591
ATA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA. Edital de Convocação. O Diretor Superintendente, no exercício de suas atribuições, convoca os senhores acionistas a se reunirem, em Assembleia Geral Ordinária, às 10 horas, do dia 09 de abril de 2012, na sede social da sociedade, situada, nesta cidade, na Rua Arturinos Maciel, nº 239, São Cristóvão, para deliberar sobre a seguinte matéria constante da ordem do dia: Em Assembleia Geral Ordinária (AGO) a) prestação de contas, aprovação do balanço patrimonial e demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31/12/2009 e 31/12/2010; b) destinação do resultado dos exercícios financeiros; e, c) eleição da diretoria para os próximos anos. Rio de Janeiro, 26 de março de 2012. Rodrigo Mopir Fonseca dos Santos - Diretor Superintendente.

CAE

Comissão aprova o fim do 14º e 15º salários

Projeto segue para votação no Senado e, se aprovado, vai para a Câmara

Ricardo Brito
Da Agência Estado

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou ontem projeto que extingue o 14º e o 15º salários pagos aos parlamentares. Apesar do protesto de alguns senadores, todos votaram a favor do projeto da senadora licenciada e ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann. Pela proposta, senadores e deputados só vão receber a chamada ajuda de custo no início e no final da legislatura, e não a cada ano, como ocorre hoje.

Atualmente, cada parlamentar recebe dois salários, de R\$ 26,7 mil cada, nos meses de fevereiro e dezembro. O projeto seguirá para votação pelo plená-

rio do Senado e, se aprovado, vai para a Câmara dos Deputados.

O senador Lindbergh Farias (PT-RJ), relator da matéria, disse que os extras, que ele chamou de "ajuda de custo", não se justificam mais. Segundo ele, a verba começou a ser paga para custear as despesas com a mudança dos parlamentares e seus familiares para o Rio de Janeiro, antiga sede do poder Legislativo, e para Brasília, com a transferência da sede.

Lindbergh disse que, embora não concorde com setores que queiram "demonizar" os políticos, o benefício não deve ser mantido. "Não dá para explicar a um trabalhador nos estados que recebemos recebendo 14º e 15º salários", afirmou.

O senador Sérgio Souza (PMDB-PR) disse que atual-

mente o pagamento dessa verba não se justifica mais. "Hoje Brasília está perto de qualquer capital do Brasil".

Coube ao senador Cyro Miranda (PSDB-GO) a maior reclamação pública à proposta. Apesar de votar favoravelmente, Miranda disse ter "pena" de quem sobrevive apenas com o salário de parlamentar. Não é o caso dele, disse. "Eu tenho pena daquele que é obrigado a viver com R\$ 19 mil líquidos com esta estrutura que temos aqui", criticou o senador, que é empresário com patrimônio declarado à Justiça Eleitoral, em 2006, de R\$ 3 milhões.

O senador Benedito de Lira (PP-AL), outro que votou favoravelmente, chegou a ironizar a proposta. Durante as discussões, ele sugeriu que, para ocupar o

cargo de senador, o candidato tenha "honorabilidade".

Para dar mais "equilíbrio à discussão, a senadora Ana Amélia (PP-RS) sugeriu que fosse aprovado um projeto para proibir ministros de Estado, especialmente aqueles oriundos do Legislativo, de acumularem salário com jtons recebidos por participação em conselhos de estatais.

O senador Ivo Cassol (PP-RO), que pediu vista do projeto na semana passada, faltou à reunião por estar em agenda política no seu estado. De todo modo, Cassol pediu em documento enviado a Lindbergh Farias que a verba não seja considerada salário e sim de natureza indenizatória. A modificação excluiria a regalia da incidência de imposto de renda. O relator acatou a sugestão.

APOSENTADORIA

Funpresp será analisado hoje pelo Senado

Roberta Lopes
Da Agência Brasil

O projeto que cria a Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp) será votado hoje nas comissões de Constituição e Justiça e de Assuntos Sociais do Senado Federal. Ontem, o senador Eunício Oliveira (PMDB-CE), presidente da CCJ, antecipou-se e concedeu vista coletiva de um dia para a matéria, que terá que ser votada hoje na comissão. Uma vez que, de acordo com o Regimento Interno do Senado, não cabem mais pedidos de vista para a matéria, a não ser que haja alteração no mérito da matéria. Na CAS, já havia sido concedido vista coletiva na semana passada para a matéria.

Pela manhã de ontem, a matéria foi aprovada na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado. O senador Álvaro Dias (PSDB-PR) lamentou o fato de a matéria estar tramitando rapidamente na Casa. "Por que a pressa? Por que não dar tempo para aprimorarmos a matéria? Queremos melhorar a proposta e não podemos. Essa urgência não se justifica", disse.

A intenção do governo é que os servidores que entrarem no serviço público no próximo ano já estejam submetidos ao novo regime. Depois de aprovado o projeto que cria a Funpresp, o governo terá 180 dias para criar as fundações.

Sucateamento - O senador Randolfe Rodrigues (PSOL-AP) disse que o projeto sucateia a previdência dos servidores públicos. "Agora, essa é a terceira geração da Previdência Social. Essa reforma só beneficia o mercado, que é colocado em um al-

tar e ele coloca em sacrifício o servidor público e o Brasil", destacou. Ele também apresentou um relatório contrário à matéria, mas foi rejeitado.

O relator da matéria na CAE, senador José Pimentel (PT-CE), deu parecer favorável à criação da Funpresp. Segundo ele, o projeto resguarda os servidores que já estão na ativa, pois a proposta só valerá para os que ingressarem no serviço público depois de sua aprovação. Ele disse ainda que, nos últimos anos, o governo tem criado um arcabouço de mecanismos legais que asseguram a previdência complementar.

O projeto aprovado pelos deputados proíbe instituições financeiras diferentes e com qualquer ligação societária de concorrer na mesma licitação para administrar recursos de um dos três fundos de previdência complementar que foram criados no Executivo, Legislativo e Judiciário.

O texto que passa a ser analisado pelos senadores estabelece um teto de aposentadoria no serviço público equivalente a R\$ 3.916,20 para os servidores públicos federais, o mesmo previsto para trabalhadores da iniciativa privada. A medida valerá para futuros servidores públicos que forem contratados após a sanção da nova lei e também prevê a contribuição de 11% sobre o teto do Regime Geral da Previdência Social (RGPS).

Os servidores que quiserem receber um benefício do previsto pela Previdência deverão contribuir para o regime complementar, o que deverá ser feito em paridade pelo órgão governamental. O limite de contribuição do órgão público será 8,5%.

EMENDA

Sarney pede que STF explique decisão sobre o rito das MPs

Mariana Jungmann
Da Agência Brasil

O presidente do Congresso Nacional, José Sarney (PMDB-AP), vai protocolar no Supremo Tribunal Federal (STF) um embargo declaratório, no qual pedirá aos ministros que esclareçam melhor a decisão que tomaram com relação ao rito de tramitação de medidas provisórias (MPs). A medida será tomada para que os deputados e senadores saibam como devem proceder para evitar que MPs aprovadas na Câmara dos Deputados e no Senado possam, depois, ser consideradas inválidas pela Corte.

Recentemente, o STF considerou inconstitucional a lei que criou o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) porque a MP que a originou não havia

seguido o trâmite correto. Para os ministros do Supremo, uma comissão especial formada por deputados e senadores deveria ter analisado os critérios de admissibilidade da MP antes de a seguir para análise de mérito em separado, nas duas casas. A decisão quase tornou inválidas todas as leis provenientes de medidas provisórias nos últimos anos. Mas os ministros voltaram atrás e determinaram que a norma será exigida para as próximas matérias.

Os parlamentares, no entanto, continuam confusos sobre como devem proceder e querem que os ministros do STF esclareçam melhor a questão. O pedido para que Sarney apresentasse o embargo declaratório foi feito pelos líderes partidários depois de reunião esta tarde. "O que se decidiu aqui [na

reunião] foi o encaminhamento do ministro da declaração para que se esclareça, não fique nenhuma dúvida em relação ao que determinou o Supremo, evitando dúvida interpretação e, sobretudo, postura de incoerência. É esse o desejo", disse o líder do PSDB, senador Álvaro Dias (PR).

Segundo o líder do PT, senador Walter Pinheiro (BA), embora tenha ficado claro que as medidas provisórias precisam ser analisadas pela comissão especial mista, ainda ficaram dúvidas sobre prazos e outras questões. Para Pinheiro, a melhor solução para o problema seria a aprovação da proposta de emenda à Constituição que altera o rito das MPs e que já foi aprovada no Senado e está parada na Câmara dos Deputados. "Qual é o rito processual

que adotaremos na comissão mista? Ninguém sabe. A única forma de resolver isso, na nossa opinião, não é só consultando o Supremo Tribunal Federal, é a gente produzindo de forma correta um outro rito processual para tratar as MPs", disse o senador.

Para Pinheiro, a emenda à Constituição que definiu o atual processo de tramitação das MPs foi mal escrita e precisa ser reformulada. Para ele, não cabe ao Supremo e sim ao Senado resolver o problema. "Fomos nós que escrevemos errado na Constituição o rito de medidas provisórias. Então, portanto, o desafio é à própria Casa. Para não ficarmos tomando pito do Supremo, a Casa tem que fazer o desafio a si própria e reescrever a proposta correta", declarou o líder do PT.

SAÚDE

FHC visita Lula no hospital

Daiene Cardoso
Da Agência Estado

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) visitou na manhã de ontem, no Hospital Sírio-Libanês, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O encontro durou cerca de 50 minutos e os dois conversaram, a maior parte do tempo, a sós. Segundo a assessoria de Lula, na saída, FHC comentou apenas que Lula estava bem melhor, "melhor do que ele imaginava". Esta é a primeira visita do tucano ao petista, desde que ele iniciou o tratamento contra um câncer na laringe, em 31 de outubro do ano passado.

Os dois tiraram fotos juntos e Fernando Henrique saiu sem dar declarações à imprensa. A assessoria de Lula não divulgou o

teor da conversa entre os ex-presidentes, uma vez que o encontro teve caráter pessoal. Independentemente das disputas políticas entre suas legendas, eles foram parceiros de luta pela redemocratização do País e fazem questão de dar demonstrações de respeito mútuo em momentos delicados, como na morte da ex-primeira dama Ruth Cardoso, ocasião em que Lula era presidente da República e esteve no velório para prestar solidariedade a FHC.

Nesta semana, Lula deve ser submetido a exames que visam detectar se houve remissão do tumor na laringe. O petista tem ido diariamente ao hospital Sírio-Libanês para se submeter a sessões de fonoterapia. Após a visita de FHC, Lula retornou para a sua residência, em São Bernardo do Campo.

STF

Envolvimento com jogos ilegais será apurado

O procurador-geral da República, Roberto Gurgel, encaminhou no início de ontem pedido ao Supremo Tribunal Federal (STF) de abertura de inquérito para apurar o envolvimento de parlamentares com a exploração ilegal de jogos em Goiás.

Gurgel pediu ao STF que o inquérito seja desmembrado em três frentes de investigação. A primeira é para apurar a conduta do senador Demóstenes Torres (DEM-GO), pois, segundo Gurgel, há diversos indícios contra o político.

De acordo com o procurador, o segundo inquérito investigará a participação de "dois ou três" deputados no esquema. Gurgel preferiu não dizer a quantidade exata de políticos que serão investigados ou quais são os alvos do Ministério Público.

Na terceira frente, serão investigados todos os outros acusados de envolvimento com o esquema

ilegal que não têm prerrogativa de foro, cujos casos devem ser enviados à Justiça Federal em Goiás.

Diante desse cenário de polêmicas, Demóstenes Torres (DEM-GO) deixou nesta terça a liderança do partido no Senado. "A fim de que eu possa acompanhar a evolução dos fatos anunciados nos últimos dias, comunico à vossa senhoria que estou deixando a liderança do partido", justificou, em mensagem encaminhada ao presidente do Democratas, senador José Agripino (RN). As investigações demonstraram que Cachoeira manteve contatos com vários políticos de Goiás, incluindo Demóstenes Torres. O parlamentar também recebeu presentes de Carlinhos Cachoeira.

Para ocupar seu lugar, o senador Jayme Campos (DEM-MT) afirmou ontem que o colega de partido José Agripino (DEM-RN) vai acumular a presidência do

Democratas com a liderança da bancada no Senado. Um dos cotados para assumir o posto, Campos conversou ontem com Agripino no plenário da Casa e chancelaria o acordo. O senador do Mato Grosso não poderia regimentalmente assumir o cargo porque já é o líder da oposição no Senado.

Ao contrário de Campos, José Agripino, mesmo sendo presidente do Democratas, não teria qualquer impedimento de ordem legal para acumular as funções.

Campos, que é presidente interino do Conselho de Ética, disse que a situação do senador Demóstenes Torres é "desagradável". Mas não quis emitir uma opinião sobre se o caso envolvendo Demóstenes deve ser julgado pelo colegiado. Ele disse que caberá, primeiro, ao corregedor da Casa, Vital do Rêgo (PMDB-PB), avaliar as provas para depois, se for o caso, remetê-las para o conselho.

DESMATAMENTO ZERO Greenpeace em busca de assinaturas

O navio Rainbow Warrior, do Greenpeace, está navegando pela Amazônia e deve percorrer o litoral brasileiro, pelos próximos três meses, em busca de assinaturas para a aprovação de um projeto de lei popular contra o desmatamento. A campanha Desmatamento Zero pretende recolher 1,4 milhão de assinaturas para iniciar a tramitação no Congresso do projeto de lei.

O navio, construído de forma ambientalmente sustentável, é usado internacionalmente pelo Greenpeace em seus protestos. Além de recolher assinaturas, a embarcação também será aberta ao público e sediará seminários.

"A gente vai fazer dele uma plataforma de viagens para discutir o desmatamento zero e as energias renováveis. Ele já saiu de Manaus, vai participar de uma série de atividades pela região amazônica, inclusive com paradas em Macapá e Belém", disse o coordenador Marcio Astrini.

CURTAS

Usuários de crack ganham espaço de recuperação em São Paulo

Os governos estadual, federal e municipal inauguraram ontem um centro de recuperação para viciados em crack na cidade de São Paulo que conta com equipes multidisciplinares na área da saúde e da assistência social e tem capacidade para atender 1,2 mil pessoas por dia. Localizado na Rua Prates, no bairro do Bom Retiro, o centro foi inaugurado com atraso de três meses em relação ao trabalho de retirada dos usuários que ocupavam as ruas próximas da Estação da Luz e dos bairros de Santa Cecília e Campos Elísios.

Prefeitos de cidades fronteiriças querem políticas específicas

Os prefeitos de 588 cidades de áreas de fronteira querem políticas específicas para solucionar o baixo desenvolvimento econômico desses municípios. Eles estiveram reunidos nesta semana em Brasília e entregaram ontem, um documento com as reivindicações ao presidente em exercício, Marco Maia. Entre os pedidos está a criação de um Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) específico para promover o desenvolvimento econômico e social das cidades da Zona de Fronteira.

Daniella Jinkings
Da Agência Brasil

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Meira, deixará o cargo no início de abril. Para substituí-lo, foi escolhida a demógrafa e professora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Marta do Amaral Azevedo. Ela será a primeira mulher a assumir a presidência da Funai, após cinco anos de gestão de Meira, a mais longa de um presidente do órgão.

De acordo com a Funai, ainda não há data marcada para a saída do atual presidente. No entanto, a troca de comando deverá ocorrer ainda na primeira quinzena de

abril. A assessoria do órgão não informou o motivo que levou Meira a tomar a decisão de sair da Funai.

Marta do Amaral Azevedo é graduada em ciências sociais pela Universidade de São Paulo (USP) e doutora em Demografia pela Unicamp. Atualmente, é pesquisadora e professora do Núcleo de Estudos de População (Nepo) da Unicamp. Ela tem experiência na área de demografia antropológica e demografia de etnias, atuando principalmente nas áreas de saúde, educação e etnologia indígena.

A Agência Brasil procurou a professora Marta do Amaral Azevedo, mas a assessoria da Unicamp informou que ela só falará com a imprensa após a nomeação.

Pedro Marcos Barbosa



Questão de Justiça

pedromarcos@nbb.com.br

Grilagem suprema

No último informativo semanal do Supremo Tribunal Federal foi publicado um resumo do julgamento da Ação Cível Originária autuada sob o número 79, originária do estado do Mato-Grosso. Nesse caso relevantíssimo aos interesses públicos nacionais de manutenção do patrimônio de todo o povo, a Corte Suprema, por maioria, decidiu que o ente federativo da União perdeu o domínio de uma área imobiliária que supera quarenta mil quilômetros quadrados, em favor de alguns particulares.

Para o leitor ter uma noção comparativa, o nada açodado julgamento (a União Federal propôs a demanda no longínquo ano de 1959) corou a sucumbência da propriedade pública numa dimensão total que supera duas vezes o Estado de Sergipe, ou duplamente o espaço territorial do Estado de Israel, ou cerca de metade da extensão de Portugal.

O mérito controverso da causa versava sobre contratos de concessão territorial para empresas de colonização, de modo que estas exercessem seu mister em diversas partes do Mato-Grosso, à época completamente relegadas pelo Poder Público. No entanto, os contratos firmados estavam evadidos de gravíssima nulidade, posto que a extensão territorial da concessão superava dez mil hectares, o que demandava a anulação prévia do Senado Federal, algo jamais feito. A solemnidade, então prevista pela Constituição de 1946 (vigente ao tempo do início da lide), tinha como finalidade estabelecer maior controle pelos Representantes do Estado, acerca da disposição dos bens públicos por parte dos demais governantes.

Como é sabido, um "poder jurídico" é a força legitimamente gerada pelo direito a alguém, de modo que exerça tal prerrogativa em nome e benefício de outrem. Ou seja, por pior que venha a ser o intuito dos "fatores reais de poder", toda "força jurídica" recebida, em virtude da vontade popular manifestada pelo voto, só tem razão de ser se, e quando, utilizados visando o bem público.

"O bem comum", finalidade última da esfera jurídica (conforme ensinava José de Oliveira Ascensão), só pode ser atingido quando o instrumento de tal virtude é embasado da "função promocional do direito". Trocando em miúdos, como é inabível a ética privada na esfera pública, a gestão e a disposição da coisa pública não restam destruídas sob a batuta do momentâneo governante de seu tempo, só podendo destinar determinada função aos bens para a consecução das políticas públicas contempladas na Constituição Federal.

Portanto qualquer desvio das diretrizes fundacionais, com esteio no desenvolvimento nacional, é suficiente para contrastar a norma advinda do contrato com algo hierarquicamente superior: o pacto social constitucional. Dai surge uma questão: se ninguém é escusado o cumprimento do direito alegando desconhecimento (norma advinda da Lei de Introdução às Normas de Direito Privado, igualmente aplicável à época da disputa), por que razão o gestor público de então, fez pouco caso (ignorou?) da norma procedimental da Constituição Federal? As extensões territoriais não eram relevantes o suficiente para que algum outro ente público impugnasse tal negócio Jurídico "irregular"?

Fazendo uso de um pequeno juízo de "adivinhação", provavelmente as cláusulas da concessão não continham teor deveras "repúblicas", o que teria sido freado pelo Senado no momento da "fornecência", e, portanto, frustrado os planos dos "frígidos" realistas da região. Contudo, nem o "assalto" ao patrimônio público "às luzes do dia", ainda que "travestido" de legalidade formal através dos instrumentos (reclús, burlas) concessórios, nem a violação frontal à norma e a princípios constitucionais foram hábeis a sensibilização da maioria dos Ministros.

O entendimento predominante optou por resguardar a "segurança jurídica" pelo longo lapso temporal havido entre a concessão pública, e o julgamento pelo Órgão máximo do Poder Judiciário. Segundo a Corte Excelso, como cidades, vilas, e fazendas já foram consolidadas na região, seria violador do "princípio da confiança" fazer valer o direito tal como "escrito".

"Mutatis mutandi", na Constituição vigente (e, até, às vezes aplicada) o art. 191, § único, dispõe que os imóveis públicos não serão adquiridos por usucapião, repetindo a inteligência das Normas Máximas anteriores, e do Código Civil de 1916. Se o Supremo Tribunal Federal não pareceu seduzido a solução da causa fazendo uso das pertinentes proibições constitucionais, poderia, ao menos, observar sua própria jurisprudência, que na relatoria do Ministro Oroszimbo Nonato, no Recurso Extraordinário 10039/SP, publicado no dia 06.07.1950 asseverava em sua ementa: "São insuscetíveis de usucapião os bens públicos, ainda os dominicais. Inalienabilidade peculiar desses bens".

Verdade seja dita que o Brasil não é exatamente o tipo de país aonde haja escassez territorial, pois enquanto o Estado "claudica" na lesão de um gigantesco "bem de raiz" sem que haja qualquer alarde, é facilmente constatavel pelos jornais que populações mundo afora que lutam com sua própria vida para o reconhecimento de poucos quilômetros de chão.

Na mídia impressa, ou nos noticiários online, nenhuma notícia. Sobre o tema apenas o mais ensurdecedor silêncio, desinteresse, ou desconhecimento posterior. Nada que traga a revolta da plebe como a eliminação de determinado participante de um Reality Show, ou do árbitro que "erra" e favorece o time rival no campeonato (digo pelada) carioca, paulista ou capixaba.

Contando com nossa inércia e "compreensão", os rixos "grilheiros" agradecem o beneplácito da massa passiva, e estão convicidos que nenhum "pesticida" obstruirá seu banquete privado sobre os bens públicos. Afinal, contra a decisão do Supremo cabe qual recurso: choro, conformação, ou apelo ao (infalível, por título) Papa?

Pedro Marcos Barbosa é mestre em Direito Civil, especialista em Propriedade Intelectual, professor da Graduação em Direito da PUC-RIO, e sócio de Denis Borges Barbosa Advogados.

MATO GROSSO

Teles Pires tem licença ambiental invalidada

Juíza determina multa diária de R\$ 100 mil em caso de eventual descumprimento

Luciana Collet
Da Agência Estado

A Justiça Federal em Mato Grosso declarou inválida a licença ambiental de instalação da usina hidrelétrica (UHE) Teles Pires e determinou a suspensão das obras do projeto, em especial as detonações de rochas naturais que vêm sendo realizadas na região de Salto de Sete Quedas. Em decisão datada de segunda-feira, a juíza Célia Regina Ody Bernardes, da 2ª Vara Federal de Mato Grosso, concedeu a medida liminar pleiteada pelo Ministério Público do Estado de Mato Grosso (MP/MT), pelo Ministério Público Federal no Pará (MPF/PA) e em Mato Grosso (MPF/MT) para suspender o licenciamento da usina.

Na ação ajuizada no último dia 16, os procuradores da República e promotores de Justiça autores da ação alegaram que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) concedeu a licença ambiental sem cumprir determinação constitucional que obriga a realização de consulta livre, prévia e informada dos povos indígenas afetados e não ouviu os povos Kayabi, Mundurucu e Apiaká.

A ação do MP ressaltou também dados que mostram a existência de danos iminentes e irreversíveis para a qualidade de vida e o patrimônio cultural dos povos indígenas da região, dentre os quais a inundação das corredeiras de Sete Quedas, que, segundo os procuradores, é consi-

derada uma área sagrada para os indígenas. Outras ameaças à vida indígena citadas pelo MP são os iminentes conflitos gerados pelo aumento do fluxo migratório na região, como a especulação fundiária, o desmatamento ilegal, a pesca predatória e a exploração ilegal de recursos minerais.

"Os documentos juntados nestes autos demonstram que a Licença de Instalação nº 818/2011 não atendeu à normativa constitucional e convencional acerca das sensíveis questões envolvidas no complexo licenciamento ambiental da UHE Teles Pires. O Ibama emitiu a Licença sem antes ouvir os povos indígenas afetados, em especial aqueles que cultuam o Salto Sete Quedas como lugar sagrado", diz a

decisão judicial. "Aguardando assim, o Ibama descumpra obrigação internacionalmente contraída pela República Federativa do Brasil, notadamente a de aplicar a Convenção 169 da OIT sobre povos indígenas e tribais", conclui.

A juíza determinou multa diária no valor de R\$ 100 mil em caso de eventual descumprimento da decisão. A concessão da usina Teles Pires, de 1820 MW, pertence à Companhia Hidrelétrica Teles Pires, na qual o grupo Neenergia detém 50,1%, as subsidiárias da Eletrobras Eletrosul e Furnas possuem 24,5% de participação cada uma e o 0,9% restante é da Odebrecht, que também participa do consórcio construtor da hidrelétrica, juntamente com Alstom, Voith, PCE e Interchance.

CONSULTA PRÉVIA

MPF recorre em favor de índios no caso Belo Monte

O procurador regional da República da 1ª Região do Ministério Público Federal, Odím Brandão Ferreira, entrou com embargos de declaração (um tipo de recurso judicial em que se busca esclarecer omissões ou obscuridades de uma decisão contestada), sobre o julgamento que negou o direito de consulta prévia aos índios no caso da hidrelétrica de Belo Monte no final do ano passado.

Para o MPF, o voto que venceu o julgamento, da lavra do desembargador Fagundes de Deus, não se manifestou espe-

cialmente sobre as normas da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), das quais o Brasil é signatário e que determinam a consulta prévia aos índios. "Enquanto o voto da relatora (desembargadora Selene Almeida, vencida) analisou a incidência de diversas normas da convenção, o voto vencedor assim não o fez", diz o recurso.

MPF sustenta que o voto vencedor foi omissivo ao tratar o direito de consulta, avaliando que, enquanto o voto derrotado examinou ponto por ponto as normas da OIT,

o voto vencedor limitou-se a dizer que "as normas inscritas não estabelecem que a consulta aos povos indígenas deva ser prévia à autorização do Congresso Nacional".

MPF defende que, pela convenção 169, se impõe aos governos consultar os povos interessados, a fim de determinar se os interesses desses povos seriam prejudicados, e em que medida, antes de empreender ou autorizar qualquer programa de prospeção ou exploração dos recursos existentes.

Outra questão apontada no recurso, que será julgado pelo

próprio Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em Brasília, é que a convenção 169 - transformada em lei no Brasil por meio do Decreto Legislativo 143/2002 - também prevê a proteção, a integridade cultural, social e econômica e garante o direito democrático de participação nas decisões que afetam diretamente esses povos. "De nada adiantaria garantir-lhes a posse de terra, quando seus recursos naturais - sobretudo a água que os banha - são vilipendiados", diz o procurador Odím Ferreira.

Usinas de Santo Antonio e Jirau em greve

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Rondônia (Sticcerco) decidiu ignorar determinação judicial e manter a greve nas usinas de Santo Antonio e Jirau, que estão sendo construídas no Rio Madeira. O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) considerou a paralisação abusiva e ilegal e estipulou aos grevistas multa de R\$ 200 mil por dia. O Sticcerco reivindica, entre outras coisas, reajuste salarial de 30%.

Nesta semana foram realizadas duas assembleias. Nas proximidades do canteiro de obras da Usina de Santo Antonio, a maioria decidiu manter a greve. Em Jirau houve um empate, e por isso a diretoria do sindicato decidiu manter a paralisação até a convocação de outra assembleia, que não tem data marcada.

A usina de Jirau tem cerca de 21 mil trabalhadores, entre os contratados diretamente pela Camargo Corrêa e por empresas terceirizadas. Sete mil estão em alojamentos próximos ao local

onde a hidrelétrica é construída. Eles não aderiram à greve iniciada no dia 9, mas não estão indo trabalhar para evitar confusão com pessoas ligadas ao Sticcerco, que estariam impedindo o acesso ao canteiro de obras.

Na usina de Santo Antonio, cerca de 15 mil funcionários estão em greve desde o dia 20. Inicialmente eles pararam de trabalhar em solidariedade à paralisação de Jirau, mas em seguida um grupo de 4 mil pessoas causou um tumulto que

resultou na depredação de ônibus que transportam trabalhadores. Depois disso, o Sticcerco também reivindicou 30% de reajuste salarial.

Até o momento não houve resposta ao pedido de apoio da Força Nacional, feito pela Secretaria de Segurança. No tumulto em Santo Antonio, os policiais militares de Rondônia não conseguiram conter os cerca de 4 mil trabalhadores que danificaram ônibus e aterrorizaram colegas. Muitos estavam encapuzados.

MILÍCIAS

Processo disciplinar contra juiz

O Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio decidiu por unanimidade, na sessão desta segunda, instaurar processo administrativo disciplinar envolvendo o juiz Rafael de Oliveira Fonseca, titular da Vara Única de Mangaratiba, na Costa Verde, no litoral sul fluminense.

Os desembargadores votaram ainda pelo afastamento do magistrado do cargo e pelo encaminhamento das peças investigatórias ao Ministério Público Estadual para a apuração de ilícito criminal. De acordo ainda com a decisão, serão extraídas peças para que a Corregedoria-Geral da Justiça também abra processo administrativo disciplinar envolvendo o servidor Rinaldo Conti de Almeida.

O Conselho da Magistratura entregou aos desembargadores peças de investigação da conduta do juiz Rafael Fonseca. Ele é acusado de ser recorrente em autorizações de escutas telefônicas e de ter ligações com milicianos em Itaguaí, onde atuou como juiz criminal. Há quatro representações encaminhadas à Corregedoria do TJ contra o magistrado.

TRANSPARÊNCIA

Ferramenta detalha processos do Supremo

Débora Zampier
Da Agência Brasil

Os cidadãos que acompanham as atividades do Supremo Tribunal Federal (STF) podem ver a Corte sob nova perspectiva a partir desta semana. Aderindo ao princípio de maior transparência, o STF lançou uma ferramenta que detalha seus processos e permite uma radiografia do funcionamento dos gabinetes.

Até então, muitas dessas funcionalidades eram de acesso restrito aos gestores do Tribunal, que precisavam enfrentar certa burocracia para fornecer informações relativamente simples, como o número atualizado de processos acumulados em cada gabinete e a produtividade de cada ministro.

Agora, é possível saber que a Corte tem um acervo total de 63 mil processos, sendo que os ministros Marco Aurélio Mello e Antonio Dias Toffoli têm o maior estoque, com mais de 8,5 mil cada. Eles emitiram de 1,7 mil a 2 mil despachos e decisões apenas em 2012.

A ideia de um sistema como esse já era defendida por outros presidentes do STF, mas foi na gestão de Cezar Peluso que o projeto começou a sair do papel. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) tem um programa semelhante em relação à Justiça de primeiro e segundo graus do país - o Justiça Aberta - mas sem o detalhamento alcançado pela Suprema Corte.

O sistema do STF permite, por exemplo, que o cidadão faça pesquisas por parâmetros, como tipo do processo, relator, localização atual dos autos e situação do processo (se ele está pronto para ir a plenário, por exemplo). A atualização do sistema será diária, sempre no início da manhã, e a base de dados para pesquisa vai até 2008.

Uma das justificativas usadas pelos ministros para explicar atrasos em julgamentos é a retirada dos autos por advogados e a retenção de casos pelo Ministério Público (MP). As estatísticas do STF mostram que hoje há 4,3 mil processos sob

responsabilidade do MP, mas apenas 360 com advogados.

O STF, no entanto, ainda mantém algumas informações de interesse do cidadão sob sigilo, como os nomes de políticos que respondem a processos criminais. Nessas situações, vários ministros preferem adotar o uso de iniciais para dificultar a identificação.

Outro entrave ao livre trânsito de informação é uma resolução editada em 2010 para regulamentar o processo eletrônico. Desde então, só é possível ter acesso total a documentos se eles integrem ações que questionam a constitucionalidade das normas em vigor, ou ainda nos casos classificados como "repercussão geral", que serviram de paradigma para julgamentos semelhantes.

Para todos os outros casos - mesmo que não exista segredo de Justiça - o acesso aos documentos só é permitido para quem tem um cadastro prévio no STF, condicionado a apresentação de um dispositivo de certificação digital.

PACIFICAÇÃO

Bope começa a ocupar o Complexo do Alemão

Iniciativa faz parte do cronograma de substituição das tropas do Exército

Thais Leitão

Da Agência Brasil

Homens do Batalhão de Operações Especiais (Bope) começaram a ocupar, na madrugada de ontem, o Complexo do Alemão. A iniciativa faz parte do cronograma de substituição das tropas do Exército, que ocupam a região desde novembro de 2010, em preparação para a instalação de Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) na localidade.

De acordo com nota divulgada pelo Comando Militar do Leste, a transição será de forma gradativa, começando pelas comunidades da Fazendinha e Nova Brasília até chegar ao Complexo da Penha, e deve terminar em junho.

O diretor do Instituto Raízes em Movimento, Alan Brum, questiona a necessidade de varreduras na área. Segundo ele, os moradores das favelas estão apreensivos e temem possíveis violações de direitos. A organização não governamental atua no Alemão há mais de dez anos. "Se o Exército já está aqui há tanto tempo, nosso questionamento é sobre a necessidade de uma varredura pelo Bope. Os locais mais problemáticos em relação à violência já estão mapeados e são de conhecimento público. Todos aqui estão muito



Objetivo é preparar para a futura instalação de Unidades de Polícia Pacificadora

apreensivos e há tensão por parte dos moradores", afirmou.

Mudança de tática - Nas últimas semanas, o Exército mudou a tática de atuação no Alemão e reforçou as revistas em todos os acessos às favelas da localidade. De acordo com o coronel Fernando Fantazzini, relações públicas da Força de Pacificação, a nova estratégia, no entanto, não estava relacionada à entrada do Bope, mas apenas a uma alteração rotineira para dar mais efetividade às ações.

"Não podemos atuar sempre da mesma forma. Temos que mudar as estratégias para garantir sempre a efetividade e a segurança das nossas ações", explicou o policial militar.

Ele garantiu também que não houve aumento no número de homens que ocupam o conjunto de favelas, atualmente em 1,6 mil, e disse que a nova tática não trouxe prejuízo ao patrulhamento no interior das comunidades para coibir o comércio de drogas.

Moradores confirmaram que foram intensificadas as revistas nas entradas e saídas das favelas, mas sem registro de agressividade ou abusos de militares do Exército.

Cidadania - Durante a transição, defensores do Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos ofereceram atendimento no Centro de Cidadania, onde funcionava a Fábrica da Coca-Cola, na Avenida Itaíca. Após esse período, a Defensoria Pública continuará a prestar assistência jurídica no local.

Pacificação de comunidades é processo longo

Da redação, com agências

Apesar de elogiada por especialistas e bem avaliada pela população em geral, a política de pacificação do Rio de Janeiro não tem conseguido evitar casos de violência mesmo nas favelas caríocas ocupadas pela polícia. Na Rocinha, comunidade ocupada pela Polícia Militar há quase cinco meses, por exemplo, um confronto pelo controle da venda de drogas nas últimas semanas deixou mortos. A última vítima foi o líder comunitário Vanderlan Barros de Oliveira, executado antontem com três tiros de pistola. No Complexo do Alemão, ocupado pelo Exército desde novembro de 2010, militares dizem que ataques de bandidos contra as tropas se intensificaram nas últimas semanas. Apenas em fevereiro deste ano, quase 90 ataques foram registrados pela Força de Pacificação do Exército.

No Morro do São Carlos, no centro da cidade, o Batalhão de Ope-

rações Especiais (Bope) teve que reocupar a comunidade em fevereiro deste ano, nove meses depois da instalação de uma UPP na área, devido à persistência da atuação de criminosos armados na favela.

No Morro do Salgueiro, que ganhou uma UPP em setembro de 2010, policiais e criminosos trocaram tiros durante um baile funk na comunidade, na semana passada, deixando dois feridos.

O governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, voltou a dizer ontem que a pacificação nas comunidades ocupadas pelas forças de segurança é um "processo longo", que exige "disciplina e compromisso", referindo-se ao caso do presidente da Associação de Moradores do Bairro Barcelos, na Rocinha, Vanderlan Barros de Oliveira, o Feijão, morto a tiros, antontem, perto da sede da entidade.

Cabral destacou que a Favela da Rocinha tem aproximadamente 100 mil habitantes e que as mudanças não serão concluí-

das repentinamente. "Foram 30 anos de abandono e não temos como reverter esse quadro de um dia para o outro. Não temos a ilusão de que isso vai mudar em três, quatro meses, nem na Rocinha, nem no Complexo do Alemão e da Penha. Se somarmos essas três comunidades, elas são maiores que 99% das cidades brasileiras", disse, durante discurso, na cerimônia de entrega do prédio da nova sede da Academia Brasileira de Ciências.

Para o especialista em segurança pública da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Michel Misse, a violência nas favelas é um fenômeno histórico, que não será resolvido nesse governo.

"A pacificação é um processo em andamento. Não é um processo simples, linear. Todos os principais fatores que estiveram envolvidos nos últimos 30 anos, na construção do problema, vão reaparecer aqui, vão reaparecer ali. O papel do Estado é ir regulando e controlando esses fatores. Agora, é um proces-

so lento e isso não vai ser resolvido só desse governo", disse.

De acordo com Misse, já que o problema levará tempo para ser resolvido, é preciso saber se a política de pacificação terá continuidade ou não nos próximos governos. Segundo ele, é importante que a UPP não seja avaliada apenas de forma positiva. "Há aspectos positivos e aspectos ainda negativos, como moradores que têm reclamado sobre algumas coisas (em relação à atuação da Polícia Militar)", afirmou Misse.

As UPPs trabalham com os princípios de polícia comunitária, baseados na aproximação entre a população e a polícia, em um processo aliado ao fortalecimento de políticas sociais nas comunidades. O governo do Rio está investindo R\$ 15 milhões na qualificação da Academia de Polícia para que, até 2016, sejam formados cerca de 60 mil policiais no estado. Ao todo, foram instaladas 19 UPPs desde dezembro de 2008, no Rio de Janeiro.

ENTREVISTA

'A verdadeira arquitetura não segue moda'

Jobatã Medeiros

Da Agência Estado

Zaha Hadid, única mulher a ganhar o maior prêmio da arquitetura, o Pritzker, em 2004, professora da prestigiosa Architectural Association School of Architecture de Londres, é uma das mais festejadas "starchitects" do planeta. Possui 950 projetos em 44 países, e ficou em 69.º lugar entre as 100 Mulheres mais Poderosas do Mundo na lista da "Forbes". Ela chegou esta semana ao Rio para participar do evento Arq. Futuro. Fala na sexta-feira, no Espaço Tom Jobim, e antes concedeu esta entrevista.

A senhora costuma imaginar como serão os edifícios do futuro? Pensa nisso ao desenhar novos prédios?

Zaha HADID - Creio que as complexidades e o dinamismo da vida contemporânea não podem ser encaixados dentro dos blocos ortogonais e dos quarteirões da arquitetura industrial do século 20 da era Henry Ford. Ademais, um dos grandes desafios para o urbanismo e a arquitetura contemporâneos é se mover para além da compartimentação do século 20, para adiante de uma arquitetura pós-fordista e para o século 21, uma arquitetura de especialização flexível e que compreenda a complexidade do trabalho e dos processos da vida, a maior fluidez da vida das pessoas, as novas carreiras. E também o grande dinamismo público e as corporações. Nosso próprio trabalho usa novos conceitos, lógicas e métodos que examinam e organizam essas complexidades dos aspectos da vida contemporânea.

O governo brasileiro está tentando redefinir o Rio com vistas à Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016. Qual seria o papel de um novo edifício e de um novo museu nesse tipo de atmosfera, por exemplo, em sua opinião?

— Abrigar esses eventos internacionais gigantescos é uma oportunidade para pesquisar, investigar e implementar projetos de infraestrutura sociais e econômicos que possam preparar a cidade para as gerações futuras. Será muito interessante para o Rio. Acho que o jeito que as cidades são usadas hoje em dia é muito diferente do passado, elas não se organizam mais da mesma forma. As cidades de hoje têm ampla diversidade de experiências étnicas e influências, assim como novas agendas de vida urbana. Isso realmente mudou todo o conceito de habitação. Como arquiteta de hoje, eu sei que o cliente de agora é uma gama enorme de pessoas, não mais uma simples entidade, e acho que isso acrescenta à riqueza do espaço. Nas cidades, as pessoas querem estar em espaços públicos com vitalidade e variedade,

por isso os edifícios não podem mais ser uma visão de um espaço único, mas uma variedade de diferentes espaços públicos.

Durante a crise financeira de 2008, famosos arquitetos foram, de certa forma, atacados por fazerem uma arquitetura de fausto, de luxo. A senhora acredita que o arquiteto tem um papel social?

— A verdadeira arquitetura não segue moda, política ou ciclos econômicos, segue uma inerente lógica de ciclos de inovação gerados pelo desenvolvimento social e tecnológico. Como disse Mies van der Rohe: 'Arquitetura é o desejo de uma época, viva, em busca do novo'. Nesses períodos de incertezas, sinto que é ainda mais importante desenvolver o domínio público. Há uma sensação de que a atual situação econômica na Europa e nos Estados Unidos vai pôr um fim na exuberância arquitetônica, mas não acho que será o caso. O Rockefeller Center de Nova York, uma das cidades mais bem-sucedidas do mundo em espaços públicos, o Centro Pompidou em Paris e outros grandes edifícios públicos e espaços ao redor do mundo foram comissionados no passado durante recessões econômicas. Esses projetos realmente fizeram avançar o ambiente público nessas cidades.

O Rio de Janeiro é uma cidade com problemas graves de criminalidade e pobreza. Que tipo de mudança a sua arquitetura proporia para o Rio?

— Ultimamente, toda a arquitetura trata do bem-estar, da criação do prazer e de elementos de estimulação para todos os aspectos da vida, mas também é importante assegurar que cada projeto providencie experiências elevadas que possam unir e inspirar. Acho que muitos arquitetos estão interessados na cidade só de um jeito indireto, e isso cresceu nos últimos anos. Talvez seja uma reação contra os impactos negativos dos planos de zoneamento e regulação que estão distorcendo muitas paisagens das grandes cidades. Nós devemos tentar sair desses conceitos ultrapassados de zoneamento, você vive aqui, trabalha ali e diverte-se acolá. E planejar uma forma de oferecer tudo isso junto, na mesma zona, o que muda o jeito de se ver as cidades. O que elimina a segregação típica do uso privado desenvolvido nas urbes do século 20. Em muitas cidades ao redor do mundo, e não apenas no Rio, houve nos últimos anos uma tendência à construção de muros, de espaços privados. Ao fazer essas fortalezas privadas, como cidades muradas dentro da cidade, demos um passo para trás. Creio que já há resposta a isso, porque é um jeito muito arcaico de se viver. O urbanismo contemporâneo deve conectar as pessoas, não dividi-las.

RUA DA ALFÂNDEGA

Academia Brasileira de Ciências tem nova sede

Localizado no corredor cultural do Centro do Rio, o antigo prédio-sede da Secretaria de Fazenda, na Rua da Alfândega, será a nova sede da Academia Brasileira de Ciências (ABC). A chave do imóvel, que será cedido pelo governo do estado por 30 anos, foi entregue ontem pelo governador Sérgio Cabral ao presidente da ABC, Jacob Palis, no Palácio Guanabara.

Após a reforma, a nova sede terá instalações para a realização de seminários e congressos, um auditório para 400 pessoas e um espaço permanente para exposições abertas ao público. Durante o período de concessão, a instituição ficará responsável pela conservação do edifício, tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

Instituído presidente da comissão de captação de recursos para a reforma do prédio pelo professor Jacob Palis, o governador Sérgio Cabral acredita que

não faltarão investidores interessados na restauração do local.

"Temos uma política absolutamente transparente na área de ciência e tecnologia e fico muito feliz de ver que estamos buscando a institucionalidade da gestão. A entrega desse prédio está dentro desse contexto. Vamos utilizar as leis Rouanet e do ICMS e atrair empresário para captar os recursos necessários para reformar esse prédio, não tenho dúvidas de que não faltarão empresas com espírito cívico para tomar essa iniciativa. Minha meta é inaugurar as novas instalações ainda neste governo", disse.

Cabral incluiu ainda o Fórum Mundial de Ciência, que será realizado em novembro de 2013, entre os grandes eventos previstos no calendário do Rio de Janeiro.

"Teremos reunidos aqui vários ganhadores do Prêmio Nobel e faço questão de oferecer uma grande recepção a esse evento, que ajuda a qualificar esse calendário

que inclui a Jornada Mundial da Juventude, Copa do Mundo e Olimpíadas", enumerou o governador.

O ministro de Ciência e Tecnologia em exercício, Luiz Antônio Rodrigues Elias, ressaltou o empenho do governo do Estado na construção de políticas públicas e na sedimentação dos laços com a administração federal para impulsionar o desenvolvimento da área.

"Só se faz inovação se tivermos conhecimento, que se dá através da ciência dentro das universidades", aposta o ministro.

A instituição - Fundada em 1916, a ABC é uma entidade não governamental e sem fins lucrativos, que contribui para o estudo de temas de primeira importância para a sociedade, visando o implementação de uma política de Ciência, Tecnologia e Inovação que promova o desenvolvimento da ciência em benefício da sociedade. Além de identificar e estimular jovens com grande potencial.

VOO LIVRE

Clube descredencia instrutor

O Clube São Conrado de Voo Livre anunciou ontem que descredenciou por tempo indeterminado o instrutor Allan Figueiredo. Ele acompanhava a turista baiana Priscila Boleiver, de 27 anos, quando ela caiu de uma altura de 30 metros e morreu durante um voo, na praia de São Conrado, no último domingo.

Dois integrantes da comissão técnica do clube analisaram as imagens feitas minutos antes do acidente e consideraram Figueiredo responsável pelo acidente. Priscila havia tentado um salto de destituído. Nesse momento as travas do parapente estavam acionadas. Mas a moça precisou voltar caminhando ao ponto de salto para tentar de novo e alguém abriu a trava, provavelmente para que ela tivesse mais liberdade para andar. Antes de iniciar o segundo salto, o instrutor não verificou se as travas estavam acionadas. Uma delas estava aberta e a moça caiu. Figueiredo também foi indiciado pela Polícia por homicídio culposo.

PROTÓTIPO

PUC desenvolve casa sustentável

Uma casa totalmente sustentável é o protótipo que começou a ser construído no campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e deverá estar concluído em 15 dias. O modelo de residência ecológica será exibido a cerca de 500 cientistas do mundo inteiro, no Fórum de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável, entre os dias 10 e 15 de junho.

A casa, modelo de sustentabilidade, é a principal atração da mostra Casa Viva - Transforma Sua Casa num Pedacinho do Planeta, que a PUC-RJ promove entre os dias 26 e 28 de abril. Após esse evento, a casa será doada à universidade, que a transformará em um laboratório vivo, ou seja,

um espaço permanente para pesquisa e desenvolvimento.

O coordenador da Área de Educação Ambiental do Inima, Roosevelt Fidélis de Souza, informou que a Casa Viva "é uma casa em que todo o material que entra nela, desde a técnica de construção até o produto final, é sustentável".

Durante um ano, os pesquisadores e alunos de diversos departamentos da PUC-RJ vão avaliar se o projeto é durável e pode ser reproduzido. "Vão fazer estudos e avaliações para realmente ver se a casa é sustentável ao longo do tempo". Ao fim desse período, Roosevelt de Souza admitiu que o projeto poderá servir de base para outras construções em todo o país.

IRAQUE

Questões econômicas na cúpula da Liga Árabe

Objetivo do encontro é discutir planos para estimular a estabilidade da região

Secas e revoltas ameaçam prejudicar a economia do Oriente Médio, disseram ontem autoridades árabes ao discutirem planos para estimular a estabilidade da região, no início da reunião da Liga Árabe, nesta terça-feira, em Bagdá. Apesar das ameaças de grupos extremistas, apenas um ataque aconteceu na capital iraquiana e o incidente não afetou o evento, embora tenha sido condenado pelos líderes.

Pela primeira vez em vários anos, líderes dos 21 estados se reúnem no Iraque para a cúpula anual da Liga Árabe. O Iraque espera que a reunião integre melhor seu governo xita no mundo árabe, dominado por sunitas. O governo iraquiano enviou milhares de soldados e policiais para Bagdá para prevenir que ameaças insurgentes atrapalhem o evento.

Ministros da área econômica concordaram, de forma provisória, em cooperar com propostas para o setor de turismo além de acordos para tratar de problemas relacionados à falta de água e desastres naturais.

As propostas, apresentadas durante a abertura da reunião, ain-

da precisam ser aprovadas pelos governantes e chefes de governo amanhã, no último dia da cúpula.

"Sofremos principalmente com a falta de financiamento e com alguns problemas técnicos", disse o secretário-geral da Liga Árabe, Nabil Elaraby, durante a reunião com ministros da área econômica.

Como no Iraque, onde os rios Tigre e Eufrates estão secando, recursos hídricos são um problema em outras partes do Oriente Médio. Os Emirados Árabes Unidos e a Jordânia dizem que suas águas subterrâneas apresentam redução e que o Mar Morto está secando.

A maior parte do problema se deve ao fracasso dos governos da região em gerenciar o crescimento e o uso de seus principais rios. Na Líbia, a queda de Muamar Kadhafi no ano passado interrompeu a construção de um projeto avaliado em US\$ 25 bilhões para levar água para o norte do país, afirmou Gioma Rahuma, integrante da delegação econômica.

"Muitos fazendeiros estão no norte", declarou Rahuma. "A revolução líbia interrompeu o projeto. Talvez ele recomece no ano que vem, ou em dois anos."

O ministro de Finanças do Kuwait, Mustafa al-Shamali, disse que seu país retira água do Golfo Pérsico, mas que é "muito caro" transformá-la em água potável. Segundo ele, a questão da água é uma dos principais preocupações dos ministros de economia da região.

Um relatório do Departamento de Estado norte-americano divulgado na semana passada em Washington indica que há pequenas chances de questões ligadas a água levarem a guerras nos próximos dez anos. Mas concluiu que a falta de água vai prejudicar os mercados de alimentos no âmbito nacional e internacional.

Após 2012, concluiu o documento, o uso da água como arma de guerra ou ferramenta para o terrorismo se tornará mais provável, particularmente no sul da Ásia, Oriente Médio e norte da África.

O relatório foi baseado em informações confidenciais de inteligência norte-americana que afirmam que enchentes, escassez de água e má qualidade do produto, combinados com pobreza, tensão social, lideranças e governos fracos contribuíram para a instabilidade que pode levar à falência de vários países.

MALVINAS

Vencedores do Nobel da Paz pedem diálogo

Às vésperas do aniversário de 30 anos da Guerra das Malvinas, a pressão da Argentina para abrir o diálogo com o Reino Unido sobre a soberania do arquipélago ganhou apoio de seis prêmios Nobel da Paz: Adolfo Pérez Esquivel (Argentina), Rigoberta Menchu Tum (Guatemala), Jody Williams (Estados Unidos), Desmond Tutu (África do Sul), Shirin Ebadi (Irã) e Mairead Corrigan Maguire (Irlanda do Norte). Eles lançaram uma campanha internacional para recolher assinaturas a uma mensagem endereçada ao primeiro ministro do Reino Unido, David Cameron, na qual transmitem a preocupação em relação à disputa territorial e pedem a abertura do diálogo.

A mensagem transcreve trecho da Resolução 2065 da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), de dezembro de 1965, na qual o organismo reconhece a existência da disputa sobre a soberania das Ilhas Malvinas, Georgias do Sul e Sandwich do Sul, e "convida os governos do Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte e da República Argentina a prosseguir, sem demora, as negociações recomendadas pelo Comitê Especial de Descolonização, a fim de encontrar uma solução pacífica ao problema". A carta replica partes de várias outras decisões da ONU no mesmo sentido, algumas delas, ressaltando "os contínuos esforços realizados pelo governo argentino" para cumprir as determinações.

Desde 1982, diz a mensagem, a "Assembleia Geral da ONU vem gerando e renovando resoluções que chamam os dois países ao diálogo para buscar uma solução pacífica à controvérsia de soberania". Os seis prêmios Nobel da Paz ressaltaram que o mesmo pedido tem sido feito por outras

declarações e decisões de distintas instâncias da comunidade internacional, organismos internacionais e foros internacionais, como, por exemplo, a Organização dos Estados Americanos (OEA), o Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul), a Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) e a União de Nações Sul-Americanas (Unasul).

"Queremos recordar que a atualidade, a região latino-americana e o Caribe constituem um território de paz e de prosperidade, enquanto que no resto do mundo, muitas regiões padecem conflitos bélicos que colocam em sério risco a paz mundial", disse a carta.

Os prêmios Nobel da Paz fizeram uma grave advertência: "o não cumprimento por parte do Reino Unido das resoluções da ONU, a falta de vontade para dialogar com o país democrático (Argentina) e com vocação de paz plenamente demonstrada, e a instalação e manutenção de uma base militar neste continente (nas Ilhas Malvinas), seu constante reforço e a realização de manobras militares aeronavais, colocam em sério risco a paz e a convivência nesta parte do mundo".

Por isso, concluiu a carta, "solicitamos que o governo britânico reveja sua posição de não diálogo este tema e reiteremos nosso pedido de cumprimento das Resoluções das Nações Unidas para dialogar com a República Argentina". A campanha liderada pelos seis prêmios Nobel da Paz foi anunciada ontem pelo argentino Adolfo Pérez Esquivel, em entrevista coletiva à imprensa estrangeira e através de seu site www.adolfoperezesquivel.org. Os endereços podem ser feitos pelos seguintes e-mail: granosdesalformalinas@gmail.com e grainformalinas@gmail.com.

DECLARAÇÃO

Líderes querem unidade para combater o terrorismo nuclear

Renata Giraldo

Da Agência Brasil

A comunidade internacional, liderada pelos Estados Unidos e alguns países europeus, quer unidade no combate ao terrorismo nuclear. Esse é o principal item da declaração final da 2ª Conferência de Segurança Nuclear, em Seul, na Coreia do Sul, aprovada ontem pelos 53 líderes estrangeiros presentes. O vice-presidente, Michel Temer, representou o Brasil.

Além dos chefes de Estado e de Governo de 53 países, também

participaram dos debates em Seul representantes da Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol); da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea); da União Europeia (UE); e da Organização das Nações Unidas (ONU). A próxima reunião ocorrerá em 2014, na Holanda.

"O terrorismo nuclear continua a ser uma das maiores ameaças para a segurança internacional", alerta o documento. "Resolver essa ameaça exige medidas firmes de combate em cada país e uma cooperação internacional dado o

seu potencial em termos de consequências políticas, econômicas, sociais e psicológicas".

Os líderes reafirmaram a necessidade de buscar o desarmamento, a não proliferação e a utilização pacífica da energia nuclear no mundo. "Exige-se a responsabilidade dos Estados, de acordo com as obrigações nacionais e internacionais, de manter em segurança de todo o material nuclear para impedir que esses materiais sejam utilizados para fins criminosos", diz o texto.

De acordo com o comunicado,

as medidas de segurança nuclear não serão um entrave ao direito dos países de "desenvolver e utilizar a energia nuclear com fins pacíficos". No texto, os líderes recomendam ainda que todos os países devam manter vigilância constante dos estoques de urânio e plutônio, usados como combustível de usinas e de armas nucleares. As discussões ocorreram no momento em que Irã e Coreia do Norte são alvo de suspeitas da comunidade internacional de manter programas clandestinos de desenvolvimento de armas atômicas.

SUDÃO E SUDÃO DO SUL

Circulação entre países é impedida

Com viagem marcada para a próxima semana, o presidente do Sudão, Omar Hassan Al Bashir, cancelou a visita agendada para Juba, no Sudão do Sul. Em julho do ano passado, foi formalizada a divisão do Sudão - Sudão e Sudão do Sul -, mas os conflitos étnicos, religiosos e econômicos permaneceram. O clima na região é de guerra, como admitiu Al Bashir.

"O clima está mais para a guerra do que para a paz", disse Al Bashir, confirmando o cancelamento da visita. Para o presidente do Sudão do Sul, Salva Kiir, o governo de Al Bashir é responsável pelos bombardeios a várias cidades do país, principal na região, onde há reservas de petróleo.

Há relatos de conflitos entre militares dos dois países na fronteira, com troca de tiros e ataques

de parte a parte. Com a independência no ano passado, o Sudão do Sul ficou com 75% das reservas de petróleo do antigo Sudão.

Porém, o Sudão do Sul não tem saída para o mar e a exportação do óleo depende de negociações com o governo do Sudão, que ficou com o controle dos portos e oleodutos. Sem acordo entre os dois governos, o Sudão do Sul não consegue exportar.

O Sudão do Sul é considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU) o país mais pobre do mundo, com níveis de analfabetismo acima de 80%. Há escassez de escolas públicas e não existem serviços públicos de saúde e saneamento básico. O país tem cerca de 9 milhões de habitantes. No Sudão, vivem 39,3 milhões de pessoas.

Coreia do Norte confirma lançamento

A Coreia do Norte disse ontem que vai avançar com um plano muito criticado para o lançamento de um satélite, e apelou ao presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, para que derrube sua "mentalidade de confronto". As preocupações com o lançamento do satélite norte-coreano focaram a cúpula sobre segurança nuclear que acontece em Seul. O governo norte-coreano afirma que o lançamento do satélite é um evento pacífico, mas os EUA, o Japão, a Coreia do Sul e a Rússia temem que ele encubra o projeto balístico da Coreia do Norte, que tenta aperfeiçoar um míssil de longo alcance.

"Nós nunca iremos desistir do direito de lançar um satélite pacífico, o direito legítimo de um Estado soberano e um passo essencial para o desenvolvimento econômico", disse um porta-voz do ministério das Relações Exteriores da Coreia do Norte à agência de notícias oficial KCNA.

Obama alertou o novo líder norte-coreano, Kim Jong-un, a abandonar o lançamento do satélite ou então arrear o acordo que Pyongyang fechou recentemente com os EUA, de receber alimentos em troca da suspensão do plano nuclear e do projeto balístico da Coreia do Norte.

Durante as negociações mantidas com os EUA, a Coreia do

Norte "manteve de maneira consistente que a moratória nos lançamentos dos mísseis de longo alcance não incluíam o lançamento de satélites para objetivos pacíficos".

Interceptação - O presidente da Coreia do Sul, Lee Myung-bak, alertou que tentará derrubar o foguete norte-coreano se o projétil violar o espaço aéreo da Coreia do Sul. O ministro da Defesa do Japão ordenou ontem que fosse instalado e colocado a postos um interceptor de mísseis. Alguns especialistas minimizam a capacidade balística da Coreia do Norte, pelo menos em relação a mísseis de longo alcance. O país desenvolveu e

testou com sucesso o míssil Taepodong-1, que tem autonomia de 2.500 quilômetros, mas a eficácia do míssil Taepodong-2 é questionada. Em 2006, um míssil Taepodong-2 explodiu após o lançamento. O Taepodong-2 tem autonomia estimada entre 4.000 e 6.000 quilômetros e poderia atingir território norte-americano, como os Estados do Alasca e do Havaí.

Pyeongyang marcou o lançamento do míssil com o satélite para o dia 15 de abril, em comemoração ao nascimento do fundador do regime comunista na Coreia do Norte, Kim Il Sung, falecido em 1994. Kim Il Sung é o avô do atual líder, Kim Jong-un.

FRANÇA

Terceiro cúmplice pode ter ajudado atirador em Toulouse

Investigadores da França tentam identificar um terceiro cúmplice do atirador de Toulouse, Mohamed Merah, de 23 anos, que nos últimos dias aterrorizou o país ao provocar sete assassinatos - quatro em uma escola judaica. Policiais investigam um homem que pode ter ajudado Merah na compra de acessórios para a motocicleta que usou nos crimes.

O cúmplice é apontado pelos investigadores pela colaboração na compra de um aparelho para

neutralizar o localizador da motocicleta. Os policiais franceses ainda acreditam que Merah teve como principal auxiliar o irmão Abdelkader Merah, de 29 anos. Abdelkader é mantido sob custódia da Justiça em Paris, na França.

Merah foi morto no último dia 22, depois de mais de 30 horas de cerco policial. Ele foi cercado ao ser identificado como autor dos disparos que mataram um adulto e três crianças, em uma escola judaica em Toulouse. Merah indicou também ser o res-

ponsável pelos assassinatos de três militares em uma semana antes do crime na escola judaica.

Imagens - A rede de televisão Al-Jazeera decidiu ontem não colocar o ar um vídeo que parece mostrar os ataques contra soldados e contra uma escola no sudoeste da França do ponto de vista do atirador. O pedido veio do presidente Nicolas Sarkozy, de outras autoridades francesas e de familiares das vítimas.

As imagens estavam num pen drive enviado com uma

carta ao escritório em Paris da emissora, sediada no Catar, informou ontem Zied Tarrouch, chefe do escritório local, a emissora de televisão francesa BFM. Tarrouch disse que as imagens parecem ter sido feitas do ponto de vista do atirador, talvez com uma câmera instalada ao redor do seu pescoço.

A carta, escrita num francês ruim, com erros ortográficos e gramaticais, afirma que os disparos foram feitos em nome da Al-Qaeda.

HAITI

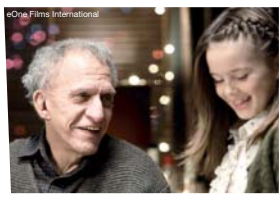
Novo comandante de missão de paz

O militar brasileiro Fernando Rodrigues Goulart será o novo comandante da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Mistah), em substituição ao major general Luiz Ramos. O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, confirmou o nome de Goulart como chefe da missão.

Ki-moon elogiou Ramos por sua "dedicação, profissionalismo e liderança, críticos para os esforços de estabilização no Haiti". Em comunicado, a ONU informou ainda que Goulart é um profissio-

nal de "carreira militar distinta, detendo numerosos comandos e posições hierárquicas sênior".

O novo comandante da Mistah foi observador militar da missão da ONU em Moçambique, conhecida pela sigla Onumoz, em 1993, e mais recentemente no Nepal. De 2008 a 2010, ele trabalhou no Departamento de Operações de Manutenção de Paz da ONU, como oficial de ligação sênior na divisão Europa e América Latina. A Mistah foi criada em 2004 e as tropas da ONU são lideradas por um oficial brasileiro.



Evento já passou por São Paulo, Brasília e chega agora no Rio

LÉA POOL

Sempre em busca da identidade feminina

Mostra sobre a cineasta é chance de assistir a 12 de seus principais filmes

Flávia Guerra
Da Agência Estado

A obra da cineasta suíça Léa Pool é quase sempre apontada como tendo a forte marca de buscar a identidade feminina. Seja em histórias que revelam o cotidiano de um colégio interno para garotas ou de uma jovem mãe que busca um último alento para o filho que está morrendo de câncer, seus filmes sempre trazem o olhar da mulher sobre um universo complexo e, ao mesmo tempo, delicado. "Não acho que seja uma questão de feminismo, no sentido político. Sou uma diretora, mulher, e, portanto, é natural que meus fil-

mes falem do meu universo, dos problemas que passam as mulheres", comentou Léa. A mostra já passou por São Paulo, Brasília e chega na semana que vem ao Rio. É uma chance rara de assistir a 12 de seus principais filmes e entender melhor o universo por ela retratado em longas como A Dama do Hotel (que impressionou a crítica mundial em 1984), Assunto de Meninas (de 2001), A Borboleta Azul (2004), entre outros. "Questões masculinas também têm destaque nas histórias que dirigi, mas muitas vezes estão em foco sob o olhar de uma personagem feminina. Um diretor, por exemplo, quando faz um

filme sobre um protagonista masculino, ninguém diz que ele é um diretor que trata da identidade masculina. É apenas um filme." Mesmo recusando o rótulo, Léa, que é radicada em Quebec, de fato busca sempre investigar as principais questões do universo feminino em sua obra. Seu mais recente trabalho, o ainda inédito Pink Ribbons, Inc. (Laços Rosas, Inc.), investiga o que há por trás das campanhas mundiais contra o câncer de mama. "Fazia tempo que não me dedicava ao documentário, formato que também gosto muito. O filme questiona e vai em busca do que é feito com a verba levantada nas ações beneficentes

para o combate ao câncer de mama", explica a diretora, que apresenta o filme no fim do mês em Londres. "Acho que será uma sessão polêmica, porque o filme levanta questões como o uso do dinheiro para as pesquisas contra a doença. Como não há um controle benéfico, muitos estudos se repetem, não chegam a conclusões, verbas não são bem aplicadas. Não questionamos o valor das campanhas, mas sim como são administrados os fundos depois", continua. "Se o dinheiro for melhor aplicado, o avanço será mais efetivo, mais mulheres poderão ser tratadas. Aprendi muito ao fazer esse documentário."



João Marcos Cavalcanti
MPB & outras histórias

João Marcos Cavalcanti de Albuquerque é advogado formado pela PUC, ex-secretário chefe do gabinete de César Maia, escritor bisseto e estudioso da MPB. jmarcosa@uol.com.br

Conselho a um homem idoso

Eurípides já passará dos 70 anos, mas continua um homem forte, vigoroso, de bem com a vida. Não se conformava que o tempo passa, a fila anda e vamos ficando cada dia mais perto do "andar de cima". Seu corpo já não era o mesmo, engordara, a barriga aumentara e seus braços estavam flácidos. Sentindo que cada dia fazia menos exercícios, resolveu inscrever-se em uma academia de ginástica. Escolheu a melhor do bairro e matriculou-se no horário da tarde, onde "pintavam" no ginásio as moças mais gatas do pedaço. Já na primeira semana ficou encantado com o que via. Meninas lindas, saradas e cheias de vida. Era um colírio para seu olhos.

Tudo corria normalmente até que um dia apareceu uma morena de cabelos negros, olhos verdes e um corpo de fazer inveja a qualquer miss Brasil. Ficou vidrado nela e perguntou a seu "personal trainer", apontando para a gata. — Qual o aparelho que devo usar para impressionar aquela coisinha fofa? O treinador olhou para o coroa de cima em baixo e disse. — Porque o senhor não experimenta aquele aparelho do fundo do corredor? Eurípides dirigiu-se a passos largos ao local indicado e para sua surpresa encontrou um Caixa Eletrônico. Eurípides caiu na real. É isso aí malandro. Na nossa idade a mulher é cara ou coroa.

CURTA

'Salvando a Face' é atração do festival É Tudo Verdade

"Salvando a Face", de Daniel Junge e Sharmeen Obaid, é uma coprodução entre Estados Unidos e Paquistão sobre um tema barra-pesada. Vencedor do Oscar de curta deste ano, o filme aborda a violência contra mulheres que tiveram o rosto desfigurado por ácido. Todo ano, cerca de 100 mulheres são brutalizadas dessa maneira pelos maridos, no Paquistão. A dupla de diretores não investiga apenas a sociedade machista e patriarcal que autoriza esse tipo de agressão. Mostra os esforços de profissionais de saúde - cirurgiões plásticos e psicólogos - para descorchar uma outra possibilidade de vida para essas sobreviventes.

ESPORTES

Abel Braga garante que o meia Thiago Neves será escalado entre os titulares para jogo de amanhã

Elinton Andrade, ex-goleiro do Vasco, será titular do Olympique na partida de hoje contra o Bayern de Munique

Massimiliano Allegri, técnico do Milan, promete que no jogo de hoje time vai para cima do Barcelona

FLAMENGO X OLÍMPIA

Ambiente hostil para jogo de hoje

Se ganhar, clube rubro-negro assume o primeiro lugar

Silvio Barsetti
Da Agência Estado

Um ambiente hostil espera hoje o Flamengo, em Assunção, no jogo em que o time carioca pode assumir a liderança do Grupo 2 da Copa Libertadores. Se derrotar o Olímpia, a partir das 22h (de Brasília), no estádio Defensores del Chaco, o clube rubro-negro chega ao primeiro lugar, com oito pontos. A tarefa é difícil porque motivação e confiança não faltam ao adversário. Além disso, a torcida local deve estar inflamada após uma polêmica envolvendo os técnicos dos dois times.

O jornal La Nación atribuiu ao técnico Joel Santana declara-

Tarefa de vencer o Olímpia é difícil porque a torcida local deve estar inflamada após polêmica envolvendo os técnicos dos dois times

ções de que o tropeço do time no primeiro confronto com o Olímpia se deu por sorte da equipe paraguaia. Há duas semanas, no Rio de Janeiro, o Flamengo venceu por 3 a 0 e permitiu o empate em apenas 13 minutos.

Em resposta, o uruguaio Gerardo Pelusso deu um exemplo de como é fácil incitar o público a seguir para o estádio com ânimos alterados. Ele desqualificou Joel Santana. "Para mim, ele não existe", afirmou o técnico do Olímpia. Convicto de que há intenção clara de se criar um clima "ruim" para o jogo, Joel Santana tentou não alimentar a discussão, mas acabou rebatendo Pelusso. "Se não me conhece, tem que ler um pouco mais". Depois, disse que seu time vai entrar em campo disposto apenas a jogar futebol. "Sem medo de nada, pois temos qualidade suficiente para sair de Assunção com a vitória". Joel Santana acrescentou ainda que o time precisa atuar com "personalidade".

Nova cirurgia é especulação

Leonardo Maia
Da Agência Estado

Falar em nova cirurgia para Adriano e sobre o futuro de sua carreira não passa de especulação no momento. É o que garante José Luiz Runco, médico do Flamengo que vai conduzir o processo de recuperação do atacante de uma lesão no tendão de Aquiles, sofrida em abril do ano passado, quando estava no Corinthians. Em entrevista à Agência Estado, Runco diz que não há como prever uma nova intervenção cirúrgica no pé esquerdo do ata-

cante antes que todos os exames sejam realizados e analisados. O médico rubro-negro, e também da seleção brasileira, promete um posicionamento definitivo na semana que vem. "Estamos fazendo uma pesquisa completa, com vários exames laboratoriais, clínicos e de imagem. O que disserem até vermos os resultados é especulação", afirmou Runco, que esteve nesta terça-feira em São Paulo para um evento da Fifa e viajará nesta quarta para Salvador, onde participa de um seminário sobre cirurgia em joelhos.

Ele só volta ao Rio de Janeiro no próximo domingo. Antontem, Runco esteve com Adriano para uma conversa de uma hora. Ontem, ele se recusou a comentar se o jogador mancava no encontro. "Temos que ter tranquilidade. O Adriano não é um tornozelo, é um ser humano", argumentou o médico. Quando indagado sobre a possibilidade de Adriano retomar a carreira de forma plena, sem restrições de movimento, Runco também evitou fazer prognósticos. "Só posso falar sobre isso depois que analisarmos os resultados dos exames".

EDMUNDO

Ansiedade antes da partida de despedida

Ontem foi um dia de emoções distintas em São Januário. Enquanto o meia Carlos Alberto celebrava um recomeço na carreira, o ex-atacante Edmundo vivia a ansiedade pela partida que vai marcar oficialmente a sua despedida do futebol.

Carlos Alberto, de 27 anos, treinou pela primeira vez com os demais companheiros depois de ter sido reintegrado ao elenco vascaíno. Já Edmundo, que completa 41 anos na semana que vem, lida com a expectativa pelo amistoso contra o Barcelona de Guayaquil, nesta quarta-feira, a partir das 19h30, em São Januário - o time equatoriano foi derrotado pelo Vasco na final da Libertadores de 98. "Nos últimos dias tenho ficado ansioso. Mas a ficha só vai cair amanhã (hoje), quando chegar aqui e ver a torcida cercado o ônibus. Espero me conter em campo para não deixar a emoção superar a razão", disse Edmundo, que vem treinando nos últimos dias para entrar em forma para a disputa do amistoso.

Um dos motivos que levaram o ex-atacante a pedir uma despedida apropriada do clube ainda dói. Em 2008, na sua última partida como profissional, Edmundo participou da derrota por 2 a 0 para o Vitória, no mesmo estádio de São Januário, que selou o rebaixamento vascaíno para a Série B do Brasileiro. "A festa vai ser no fim. Durante o jogo é para valer. Principalmente, porque quero apagar a imagem de 2008 e fechar com chave de ouro: vitória e a torcida contente", comentou Edmundo.

ALERTA

Copa é da Fifa e não do Brasil, diz Julio Grandona

Jamil Chade
Da Agência Estado

A Copa do Mundo de 2014 é da Fifa e apenas "ocorre" no Brasil. O alerta é do vice-presidente da entidade, o argentino Julio Grandona, um dos cartolas mais poderosos do futebol mundial. Executivos da Fifa deixam claro a irritação em relação ao comportamento do governo brasileiro e a demora na aprovação da Lei Geral da Copa. "A Copa do Mundo é da Fifa. Ela apenas ocorre no Brasil", disse Grandona à Agência Estado. A declaração escancara o sentimento na entidade de que a tentativa do governo brasileiro de impor suas leis não vingará. Nos últimos meses, a queda de braço entre o governo e a entidade provocou crise sem precedentes. O secretário-geral, Jérôme Valcke, chegou a sugerir que o Brasil deveria levar um "chute no traseiro".

A polêmica motivou uma viagem de emergência do presidente da Fifa, Joseph Blatter, ao País para acalmar os ânimos. Hoje, em Zurique, Blatter irá relatar aos integrantes do Comitê Executivo os trabalhos diplomáticos dele para tentar superar a crise. O novo presidente da CBF e do Comitê Organizador Local (COL), José Maria Marin, desembarcou ontem em Zurique e garantiu que o Brasil vai cumprir as determinações da Fifa "no devido tempo" e que será um acordo que respeitará os interesses do Brasil e da entidade. "Eu estou tranquilo", disse. Já a Fifa se

queixa de que a aprovação da lei está cinco anos atrasada. Marin abre a possibilidade para que a questão da autorização da bebida nos estádios seja deixada para cada um dos 12 estados e não exclui nem mesmo uma Medida Provisória. O novo presidente, porém, insiste que a aprovação de leis não é uma responsabilidade do COL, mas dos governos. Já Marco Polo Del Nero, novo representante do Brasil na Fifa, colocou-se a disposição para mediar um eventual retatamento das relações entre a Fifa e o governo brasileiro depois dos meses de crise entre Blatter e o ex-presidente da CBF e do COL, Ricardo Teixeira. Mas o sentimento dos cartolas da Fifa era de preocupação e de insistência de que a Fifa não irá ceder em suas exigências comerciais, como a venda de bebidas. "O que a Fifa exige (em seus acordos) não é um capricho", declarou Grandona. **Fortuna** - A Fifa nunca esteve tão bilionária quanto agora, em plena crise que afeta países ricos. Dados financeiros que serão apresentados amanhã ao Comitê Executivo da entidade mostram que o fundo de reservas supera a marca de US\$ 1 bilhão, com uma proliferação de acordos de marketing ligados à Copa de 2014 e série de empresas perfladas já para fechar entendimentos para as Copas de 2018 (Rússia) e 2022 (Catar). Os dados vão revelar uma mudança profunda nas contas da entidade nos últimos dez anos.